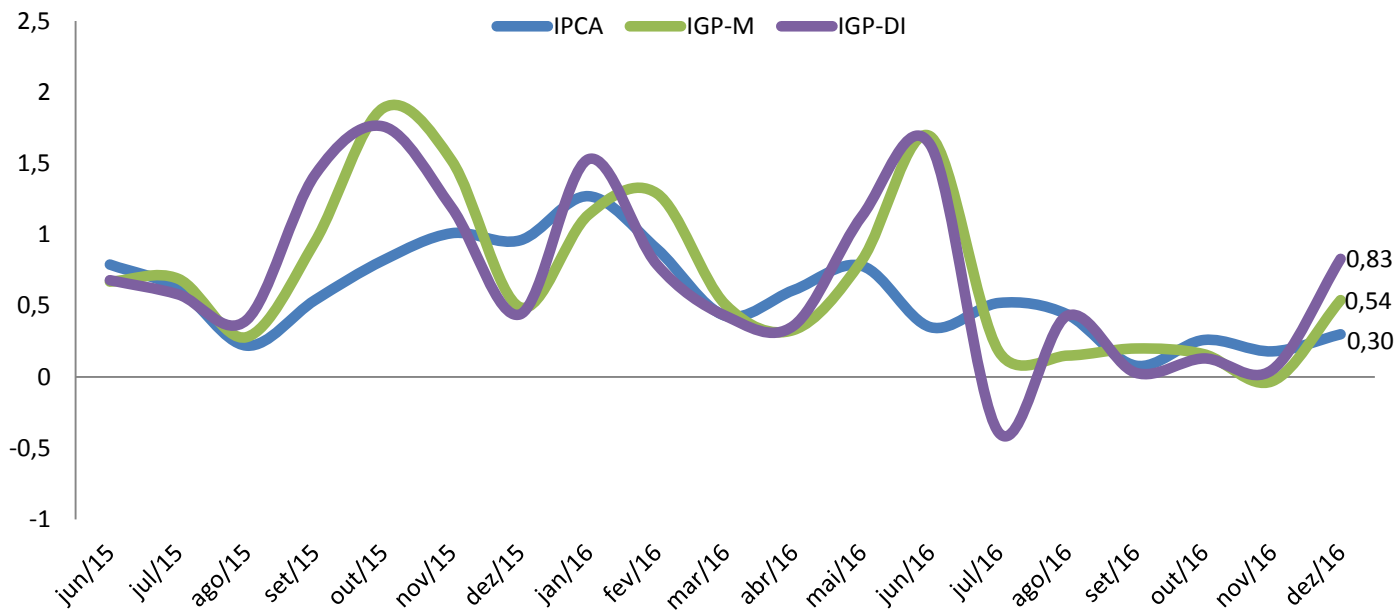




CONJUNTURA ECONÔMICA

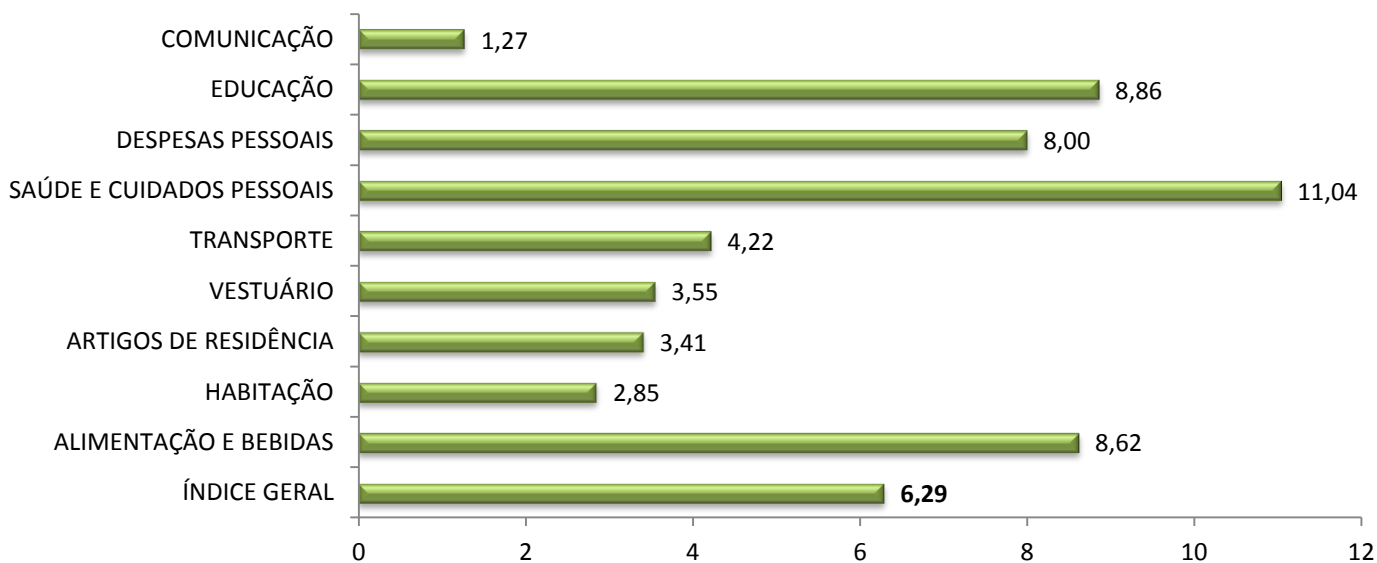
- O principal índice de inflação da economia brasileira, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação positiva de 6,29% em 2016, portanto, abaixo do teto da meta e bem abaixo dos 10,67% de 2015 (maior alta em treze anos). Os itens alimentos e bebidas, alta de 8,62% e saúde e cuidados pessoais, alta de 11,04% foram os que mais pesaram para a subida do índice em 2016. Juntos, os dois itens correspondem a 54% do IPCA.
- Dentre os índices calculados pela FGV tanto IGP-M quanto o IGP-DI registraram altas superiores a 7% em 2016. A alta do IGP-M foi de 7,19%, já o IGP-DI subiu 7,15%. Em 2015 estes índices obtiveram altas superiores a 10%.
- O dólar encerrou 2016 com recuo de 19,3% e cotação a R\$ 3,26. O pico da moeda norte-americana foi registrado ainda em janeiro, quando alcançou R\$ 4,16. Em 2015 o dólar havia alcançado alta de 45%, saindo do patamar de R\$ 2,70 para R\$3,90 ao final do exercício.
- Mato Grosso do Sul registrou saldo positivo na geração de empregos no acumulado de janeiro a novembro de 2016. Foram geradas 6.726 novas vagas. A maior contribuição veio da agropecuária que gerou 3.731 postos, em seguida aparece o setor de construção civil com 3.045 vagas.
- Em 2016 o MS exportou US\$ 4,07 bilhões em produtos, deste montante, o agronegócio foi responsável por 95,23%, ou US\$ 3,87 bilhões, mas houve redução de 13,62% no comparativo com 2015 quando o agronegócio sul-mato-grossense exportou US\$ 4,48 bilhões. O complexo da soja foi responsável por 30,36% da receita total das exportações do agronegócio em 2016, em segundo lugar aparecem os produtos florestais com 25,63%.

Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %.



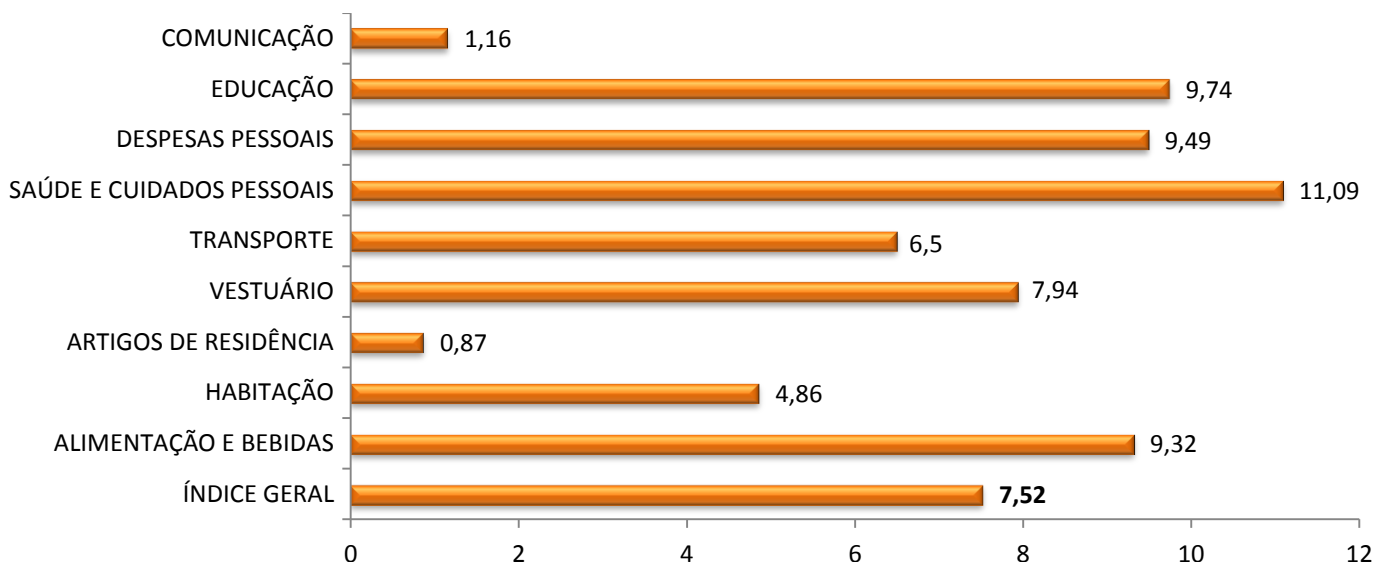
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 - IPCA Brasil, em variação acumulada (Jan-Dez 2016) - %.



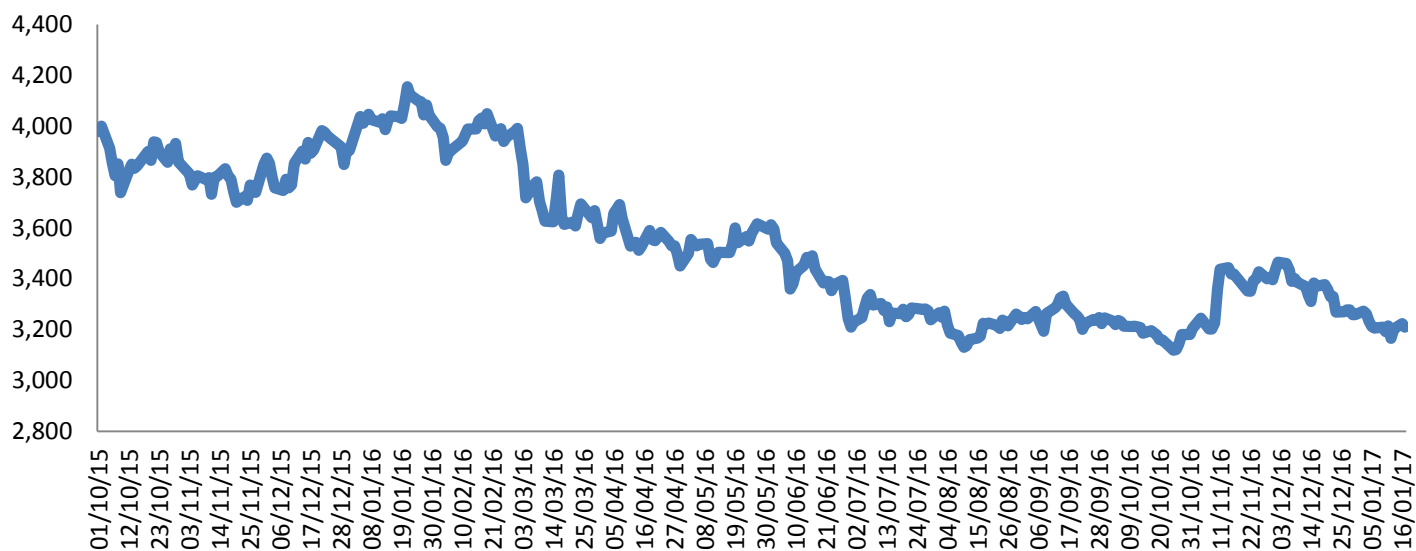
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 - IPCA Campo Grande, em variação acumulada (Jan-Dez 2016) - %.



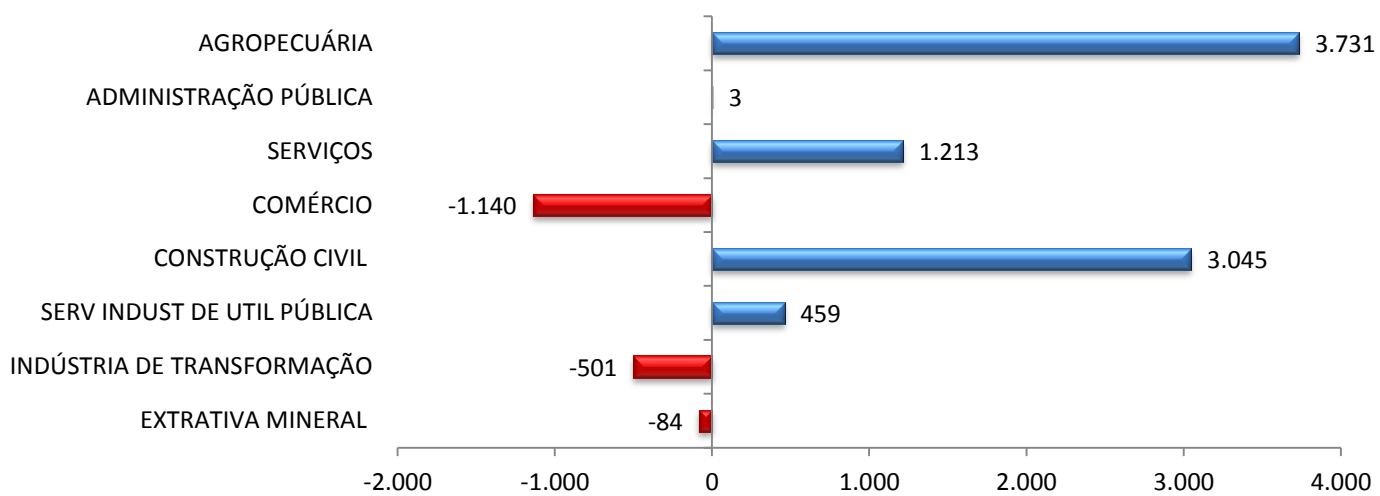
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$.



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

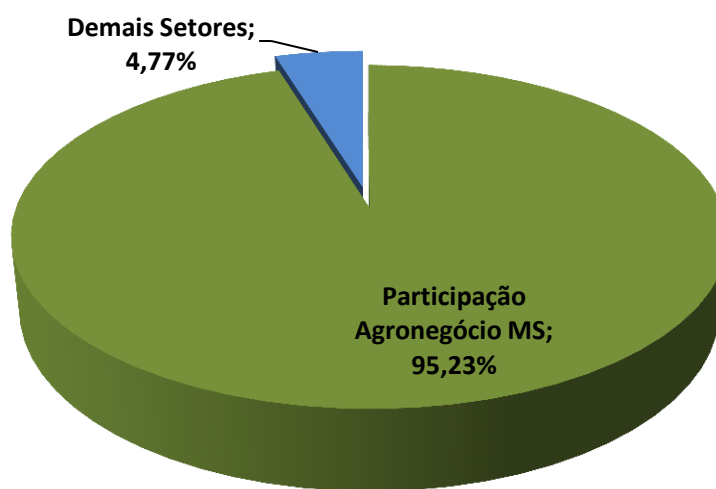
Gráfico 5 - Número de empregos gerados em MS por setor – Jan-Nov de 2016.



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

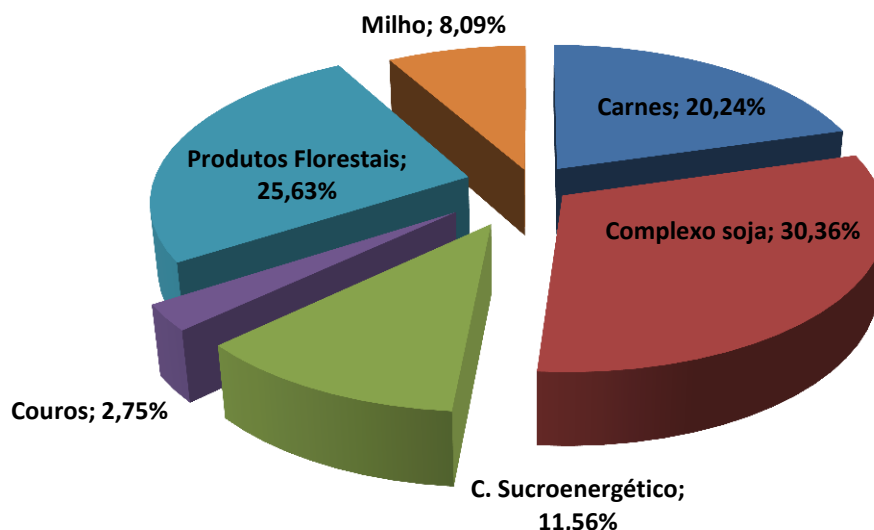
BALANÇA COMERCIAL

Gráfico 6 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 2016.



Fonte: Agrostat/MAPA; Secex/MDIC Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Gráfico 7 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – 2016.



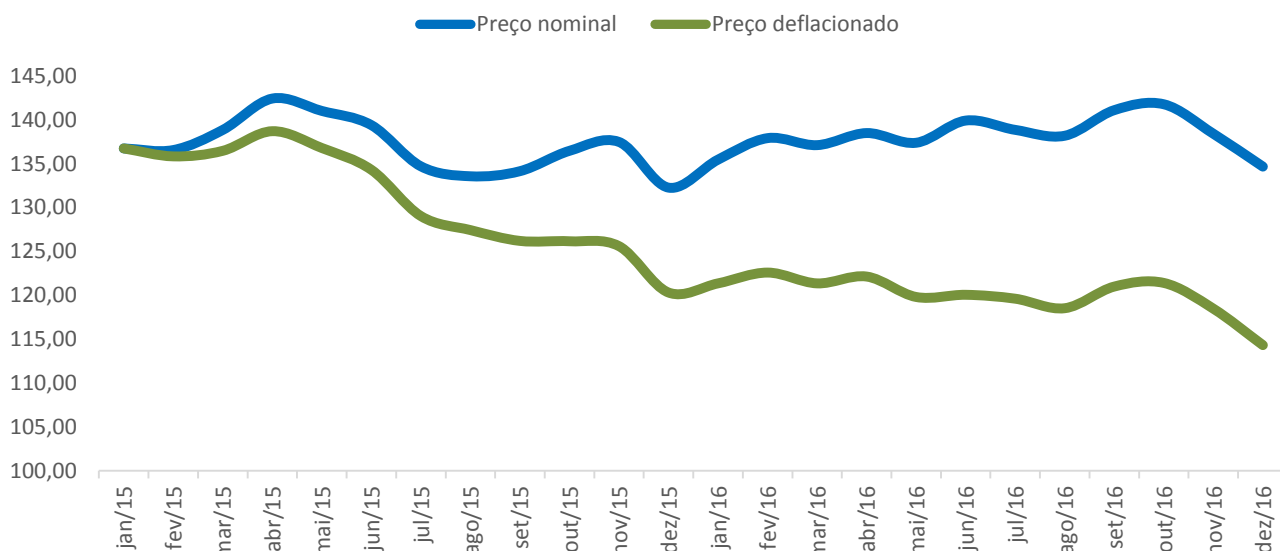
Fonte: Agrostat/MAPA Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mercado Interno

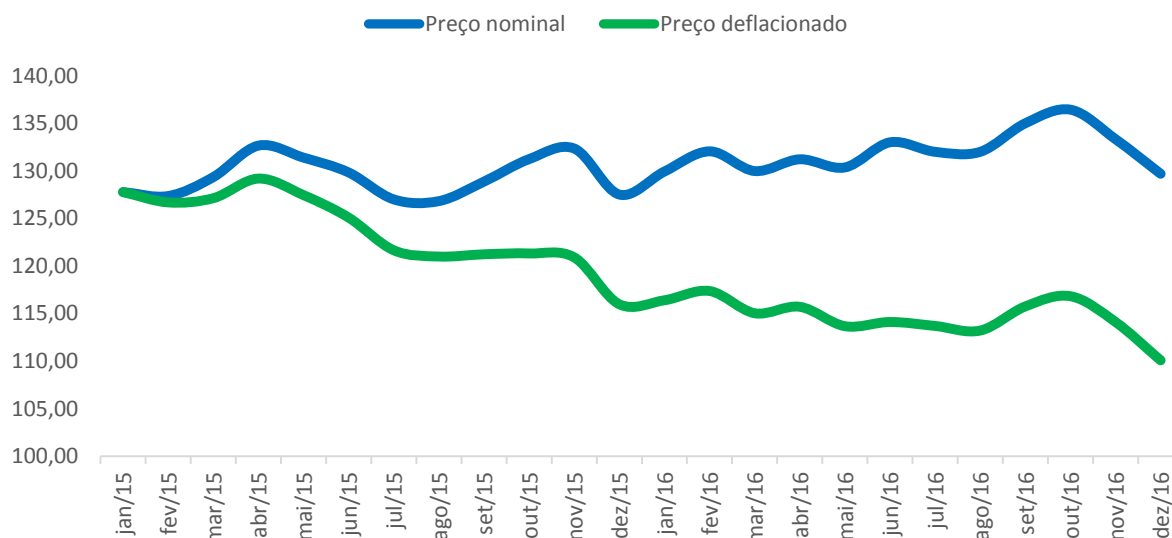
- No ano de 2016, em Mato Grosso do Sul, o preço médio nominal da arroba do boi gordo, à vista, foi R\$ 138,29, 0,96% maior que a média de 2015 (R\$ 136,98). A arroba da vaca registrou média de R\$ 132,08, 2,1% maior que os R\$ 129,34 de 2015. Em dezembro/2016 assim como no último mês de 2015, observou-se um comportamento baixista no preço da arroba.
- A perspectiva em 2017 é que possa haver um ligeiro aumento de oferta de animais. Para que esse aumento de oferta não traga impacto negativo no preço da arroba é preciso que a demanda interna inicie um processo de recuperação.

Gráfico 8 - Comparativo preço nominal e deflacionado à vista da arroba do boi em MS.



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI (base=jan/2015)

Gráfico 9 - Comparativo preço nominal e deflacionado à vista da arroba da vaca em MS.



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI (base=jan/2015)

Atacado

- No atacado paulista os preços da maioria dos cortes bovinos, em 2016, encerraram registrando alta nas cotações. O maior índice, no acumulado do ano, foi no traseiro com osso, 6,84%. A queda ocorreu no dianteiro com osso, retração de 3,93%. O desempenho ruim no preço do corte classificado como de segunda pode ter explicação na queda do consumo. Em tempos de renda menor, normalmente a decisão dos consumidores é substituir a proteína mais cara por outra mais barata.

Gráfico 10 – Comportamento dos preços médios dos cortes bovinos no atacado de São Paulo.



Fonte: CEPEA. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Quadro 1 – Variação acumulada anual nos preços dos cortes bovinos no atacado paulista, 2016

Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
BOI - TRASEIRO C/ OSSO	104,14	102,94	103,16	100,01	94,80	91,38	89,26	90,85	104,44	105,44	104,99	106,84
BOI - DIANTEIRO C/ OSSO	102,80	102,58	105,27	104,24	105,30	111,71	106,93	104,56	103,76	101,90	98,00	96,07
BOI - PONTA DE AGULHA	101,34	98,68	99,73	98,65	98,83	101,13	102,55	101,09	104,79	102,08	100,04	103,57
BOI - CARCAÇA CASADA	103,39	102,32	103,42	101,16	98,51	98,78	96,22	96,28	104,29	103,98	102,29	103,17
VACA - CARCAÇA CASADA	102,92	101,36	102,23	99,51	97,40	97,84	92,81	90,49	103,49	103,53	102,00	104,03

Fonte: CEPEA. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. Nota: nº índice – base 100

Varejo

- No acumulado de 2016, os preços da carne bovina no varejo de Campo Grande encerraram o ano registrando queda na maioria dos cortes pesquisados (quadro 2), indicando que a demanda permaneceu restrita tendo em vista a manutenção das condições ruins da atividade econômica inviabilizando a melhoria na taxa de emprego e por conseguinte intensificando a deterioração da renda das famílias.

Quadro 2 – Variação acumulada anual nos preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, 2016.

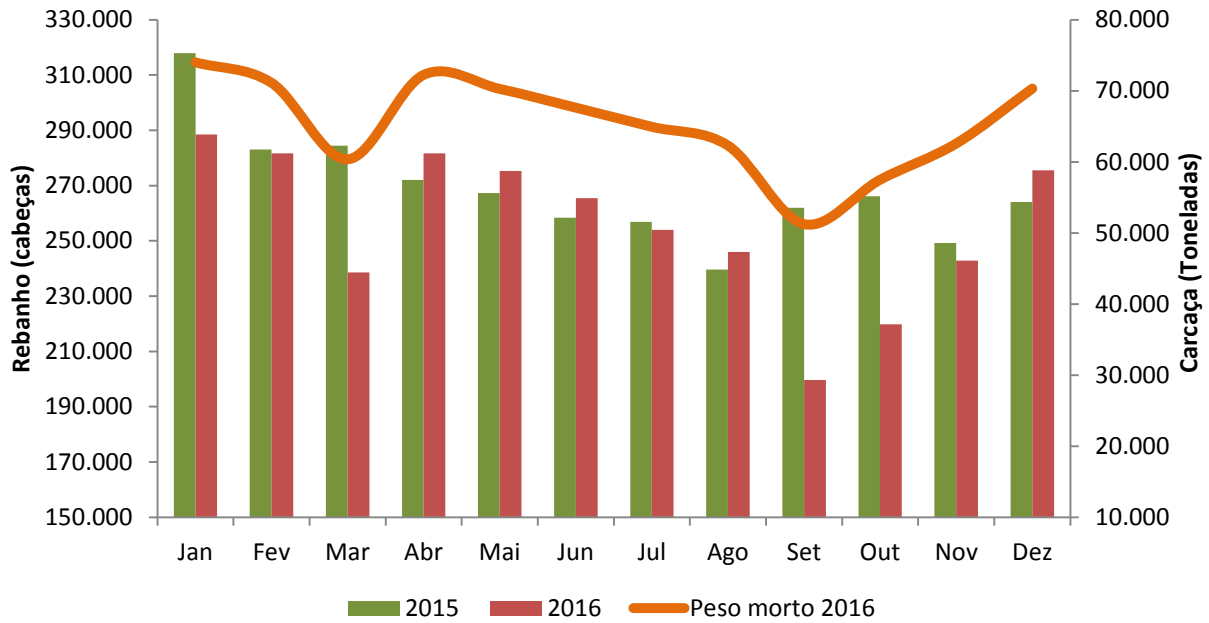
Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acém Agulha	100,46	100,79	106,94	105,96	95,09	95,48	94,96	92,34	101,24	96,07	99,02	103,14
Alcatra	102,29	95,89	103,30	107,49	90,38	84,82	98,87	98,15	96,42	102,78	102,82	81,92
Contra - Filé	99,17	94,08	104,33	105,46	83,99	80,71	93,10	86,68	93,07	91,22	94,08	86,59
Costela Ripa	85,24	85,24	94,63	94,71	86,27	105,52	94,08	88,36	98,58	101,97	106,47	99,76
Coxão Mole	98,73	100,26	98,12	96,38	89,70	90,31	95,77	89,64	96,68	103,58	101,47	98,25
Cupim	82,69	85,55	81,85	95,87	83,26	80,68	78,33	82,04	73,64	79,50	91,42	94,23
Fígado	98,00	98,16	97,68	92,08	78,72	83,52	82,80	117,96	100,40	91,28	92,88	95,84
Filé Mignon	95,83	98,56	98,27	105,37	91,70	95,10	116,60	93,70	106,95	92,81	112,85	115,87
Lagarto	90,15	90,06	99,24	98,67	92,72	94,91	96,48	88,94	90,34	93,91	91,82	92,20
Músculo	98,14	95,41	101,37	105,96	103,17	86,84	94,54	98,22	98,82	104,16	99,07	90,56
Paleta	96,52	97,62	96,22	97,20	94,27	86,10	104,94	101,32	102,87	92,07	101,71	96,16
Patinho	95,60	96,13	95,47	95,25	93,13	89,66	95,64	83,10	97,10	98,15	98,33	90,05
Peito	108,18	106,42	100,31	99,94	102,45	85,35	92,96	114,00	114,97	98,68	110,94	97,11
Picanha	104,36	101,53	111,79	120,90	113,74	121,32	104,52	102,14	111,06	107,64	103,11	123,30

Fonte: NEPES/ANHANGUERA. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. Nota: Índice base 100

Abate

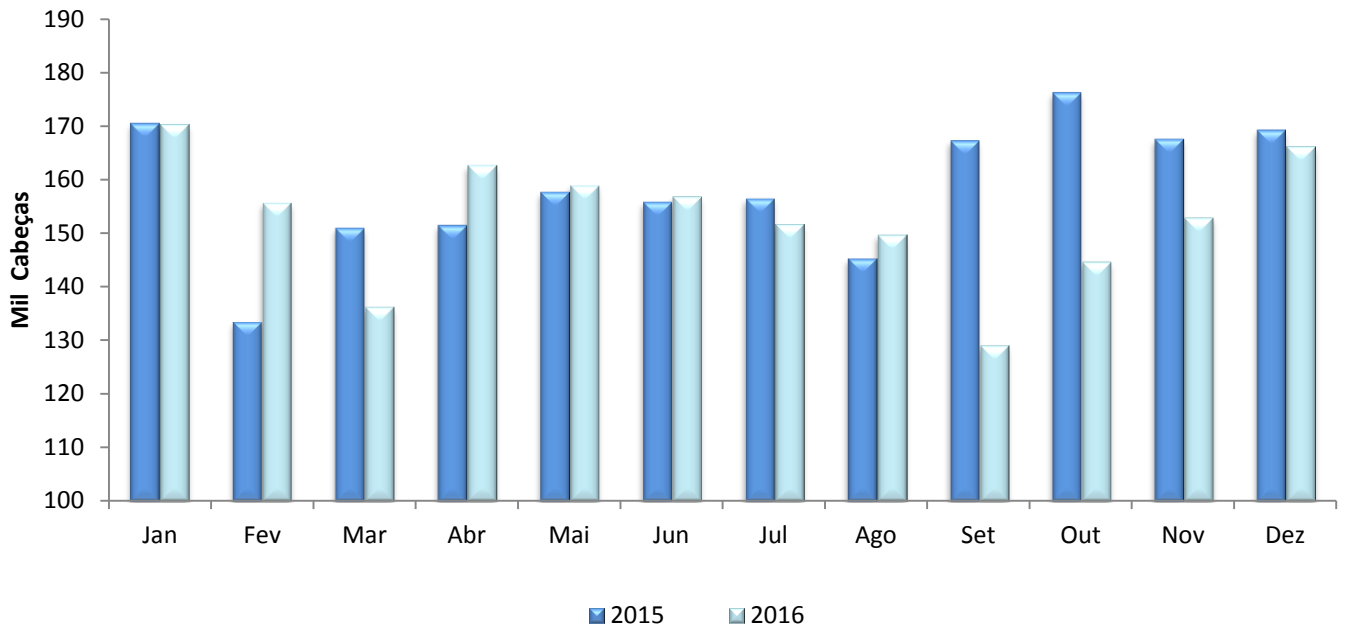
- Os dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) registraram queda nos abates de bovinos no Mato Grosso do Sul. Foram abatidos aproximadamente 3,1 milhões de animais produzindo 784,4 mil toneladas, representando retração de 4,7% no número de animais e de 4,2% no peso morto, em relação ao ano de 2015 quando foram abatidos 3,2 milhões de animais produzindo 819,1 mil toneladas.
- Ao analisar o abate de fêmeas observa-se que o total de 1,2 milhão de cabeças abatidas em 2016 foi 6,4% menor que 1,3 milhão de 2015. A participação de fêmeas no abate total ficou em 40,1%, índice menor que os 40,9% de 2015.

Gráfico 11 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul.



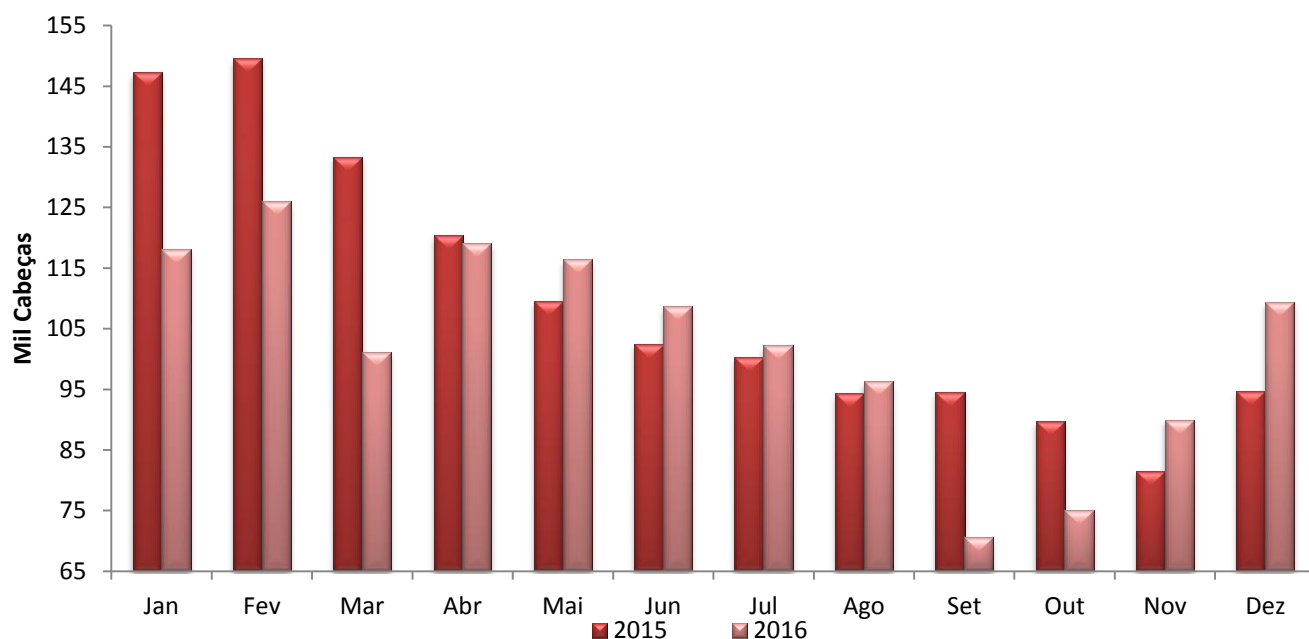
Fonte: SIPOA/SFA-MS. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Número de machos abatidos em Mato Grosso do Sul.



Fonte: SIPOA/SFA-MS. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 - Número de fêmeas abatidas em Mato Grosso do Sul.

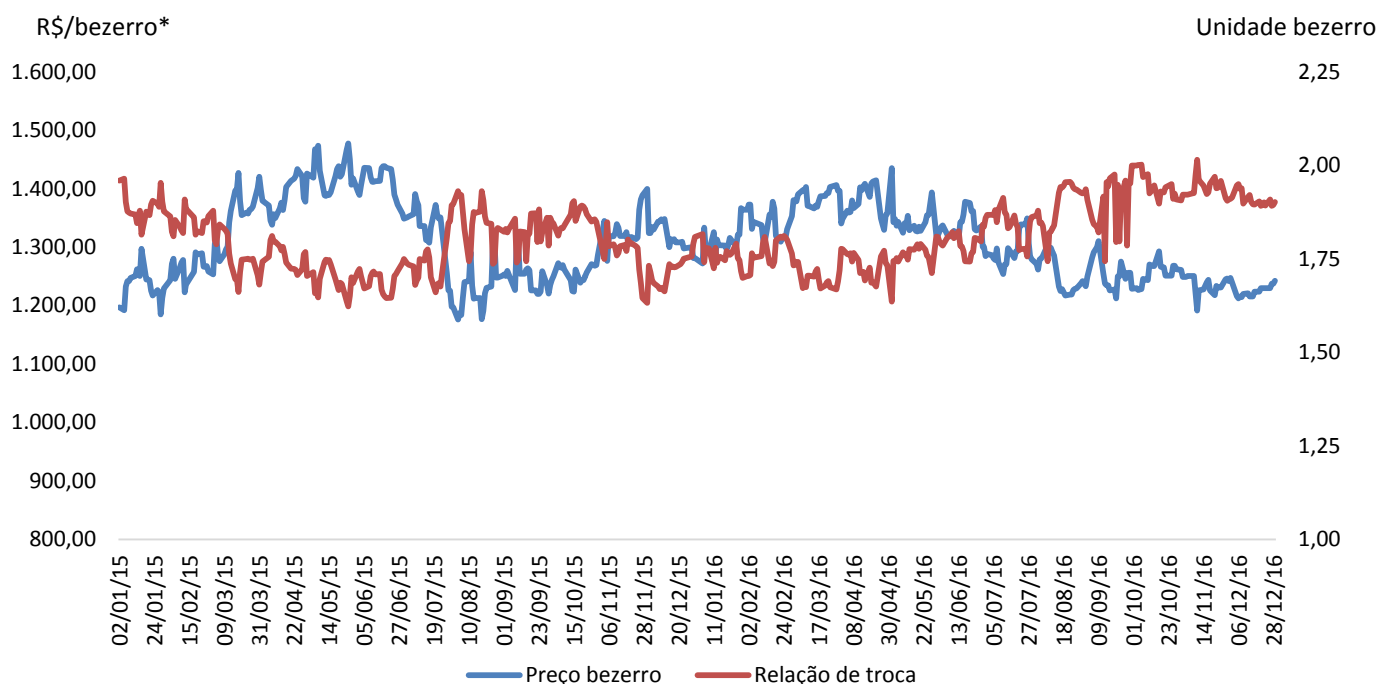


Fonte: SIPOA/SFA-MS. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Relação de troca: Boi gordo X Bezerro

- Os ganhos obtidos pelo pecuarista sul-mato-grossense na relação de troca entre boi gordo e bezerro foram maiores no segundo semestre de 2016. No ano, a relação de troca média indicou que com o valor de um boi gordo foi possível adquirir 1,83 bezerros, número 2,8% superior aos 1,78 de 2015. O preço médio do bezerro saiu de R\$ 1.314,38 em 2015 para R\$ 1.300,24 no ano de 2016, retração de 1,1%. A melhora na relação de troca para o pecuarista que trabalha com engorda foi potencializada pelos bons preços da arroba.

Gráfico 14 – Preço do bezerro e relação de troca entre bezerro e boi gordo.

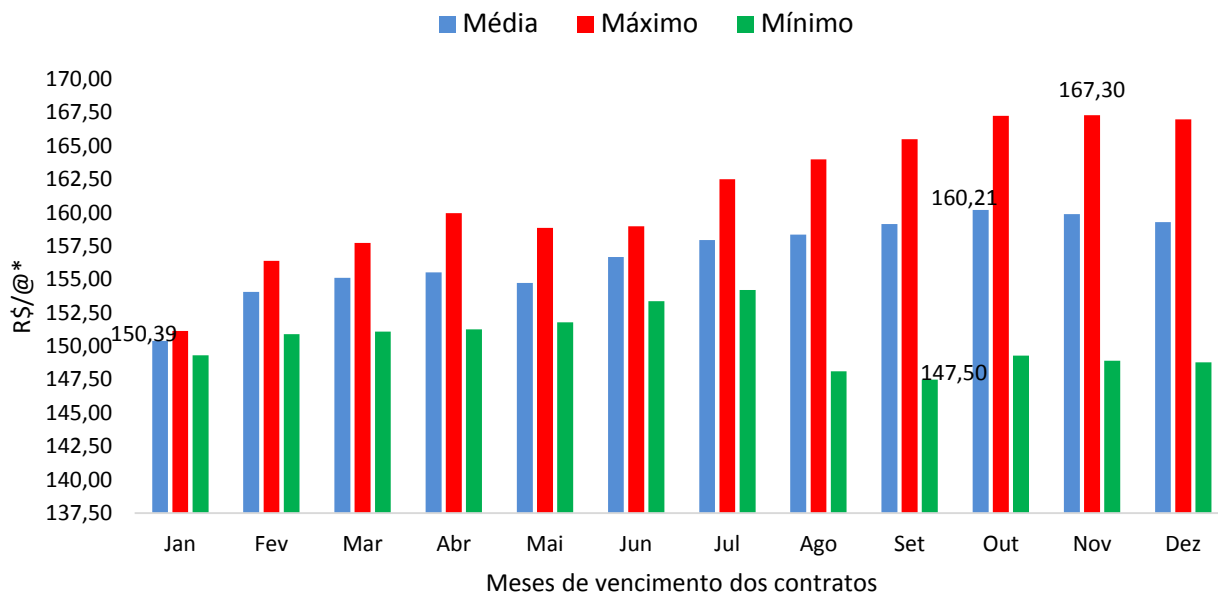


Fonte: CEPEA. Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. * Valor nominal

Mercado Futuro

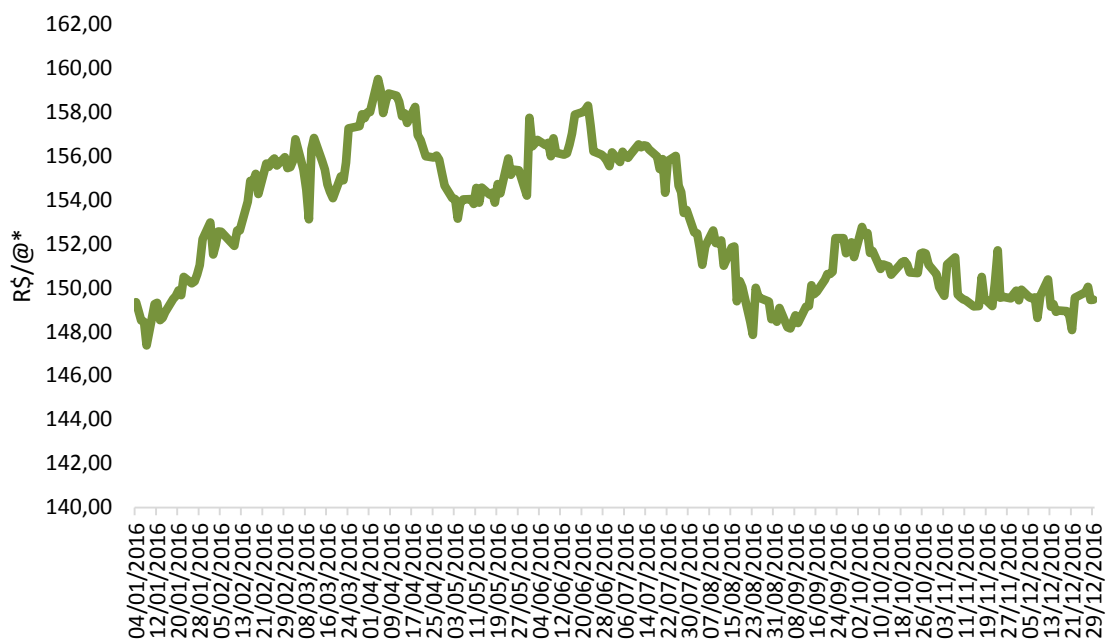
- A arroba do boi gordo na BM&FBovespa, em 2016, foi negociada a valores médios entre R\$ 150,00 e R\$ 160,00. No entanto, houve registro de cotações ao valor mínimo de R\$ 147,50/@, contratos com vencimento em setembro e de valor máximo R\$ 167,30/@ para vencimentos em novembro. Os negócios com vencimento para 2017, no caso contratos de maio e outubro (safra e entressafra), registraram valor médio para a arroba do boi em R\$ 151,82 e R\$ 156,42, respectivamente.
- O Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo fechou, o mês de dezembro de 2016 (29/12), cotado ao valor de R\$ 149,46/@, relativamente estável quando comparado aos R\$ 149,34 cotado em 04 de janeiro de 2016.

Gráfico 15 - Preço médio dos contratos futuros do boi gordo em 2016



Fonte: BM&F; Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 16 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

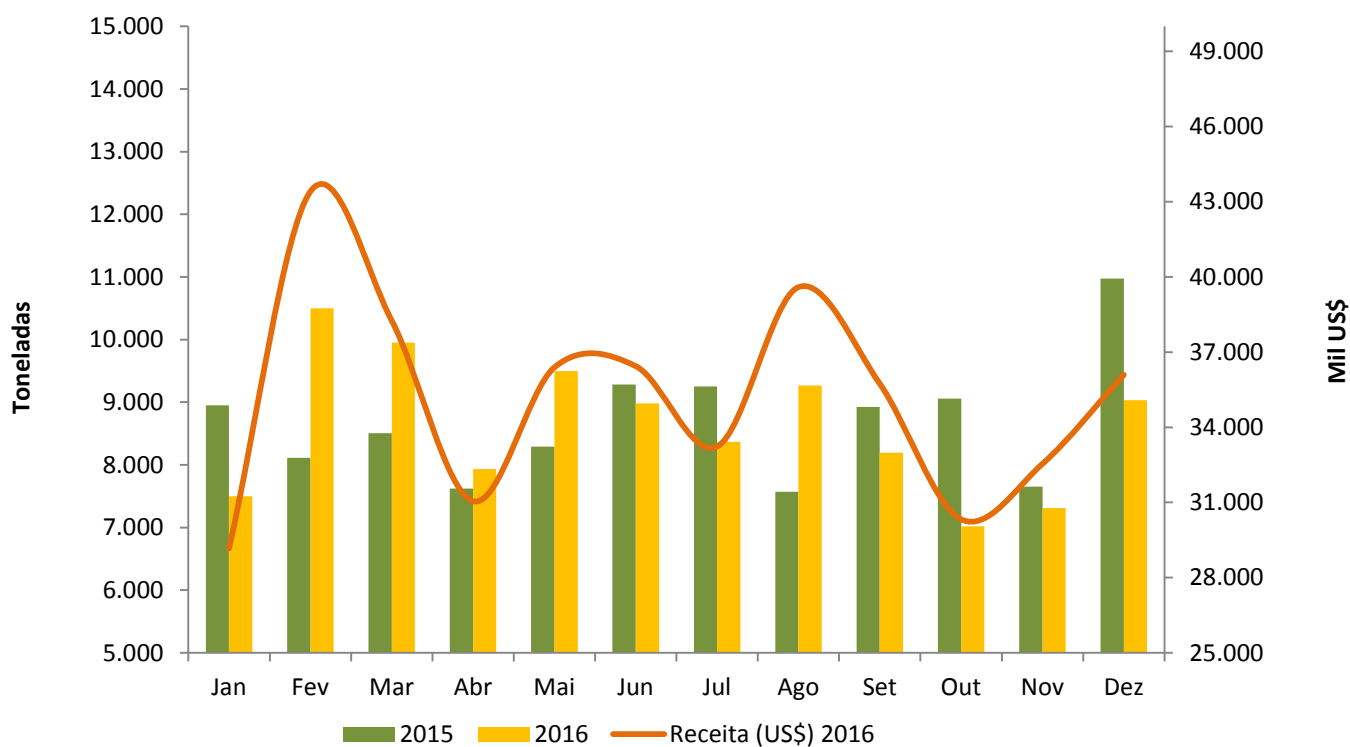


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Mercado Externo

- No ano de 2016 Mato Grosso do Sul enviou ao exterior mais de 103 mil toneladas de carne bovina *in natura*, total 0,62% menor que o ano de 2015, em que o volume superou 104 mil toneladas. O faturamento de US\$ 422,2 milhões caiu 6,8% em relação aos US\$ 453,1 milhões de 2015.
- A queda ocorreu no segundo semestre de 2016, a taxa de câmbio foi menor, e consequentemente reduziu a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional. As condições da economia dos principais importadores também comprometeu a demanda, é o caso do Egito e da Rússia (gráfico 18).
- No ano de 2016 o Brasil efetivou embarques de carne bovina *in natura* para os EUA, Mato Grosso do Sul foi o responsável por 52% do volume, totalizando ainda modestos 426 mil quilos.

Gráfico 17 – Volume e receita com as exportações de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul.



Fonte: SECEX (MDIC) Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

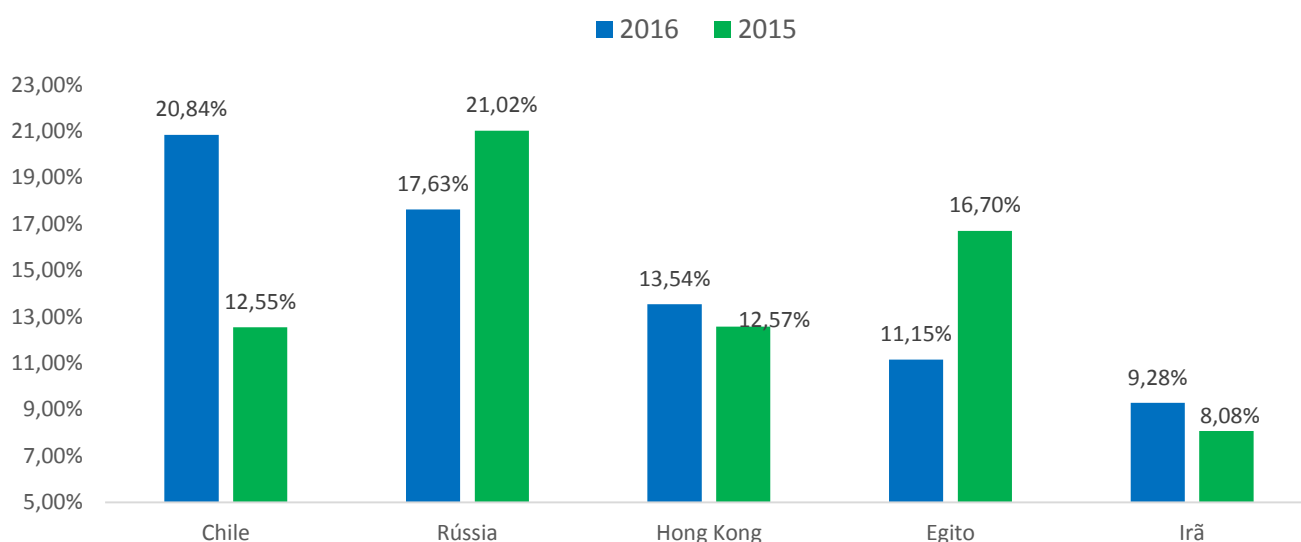
Principais Importadores

Quadro 3 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em 2016.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Chile	94.467.446	21.584.782	4,38	20,84%
Rússia	55.323.447	18.258.302	3,03	17,63%
Hong Kong	56.173.923	14.027.216	4,00	13,54%
Egito	36.085.240	11.542.736	3,13	11,15%
Irã	37.294.627	9.612.846	3,88	9,28%

Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Gráfico 18 – Comparativo entre 2016 e 2015 da participação dos principais importadores de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul.



Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

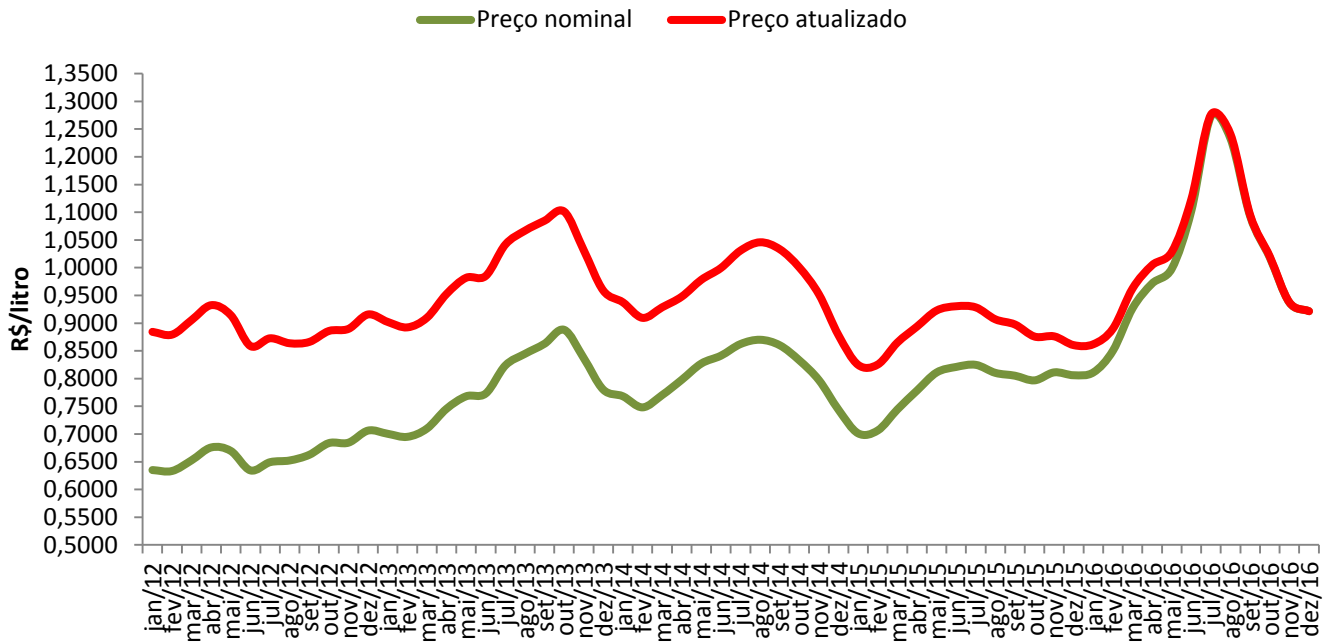
BOVINOCULTURA DE LEITE

Mercado Interno

- No ano de 2016 o valor nominal de referência do Conseleite/MS para o leite padrão bateu recorde e chegou a R\$ 1,2730/litro no mês de julho. A média do ano foi R\$ 1,0127, 29% maior que a média de 2015 (R\$ 0,7847). A queda na produção é a explicação para os preços mais valorizados.

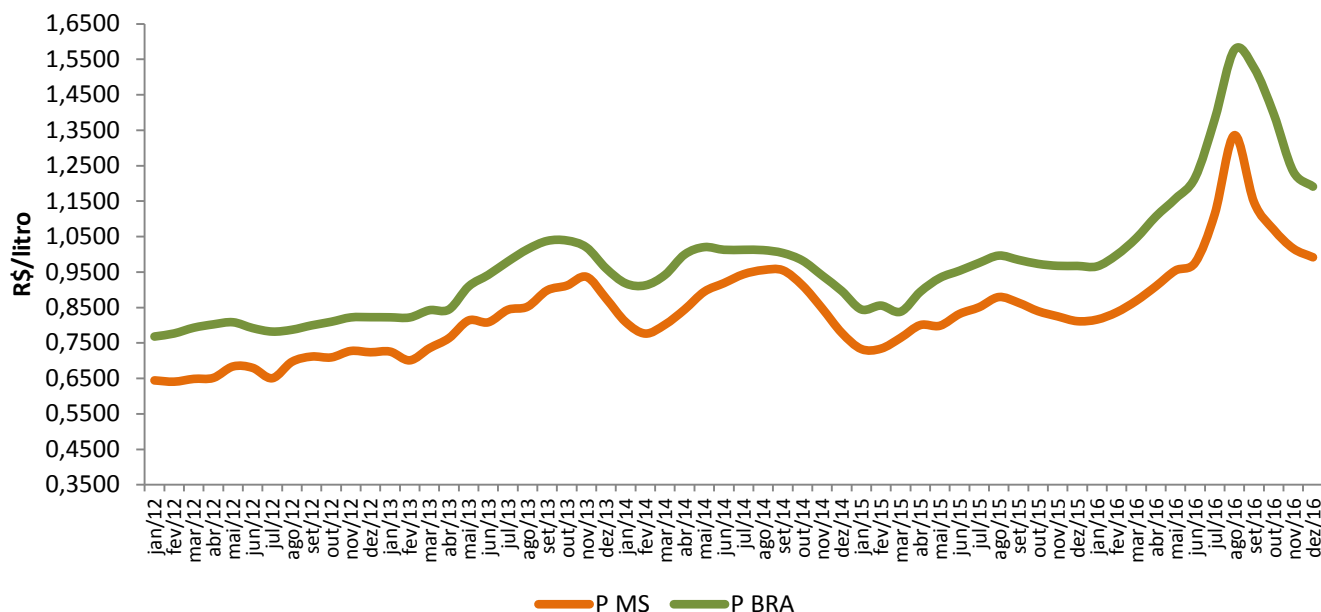
- Nas cotações do Cepea o preço líquido do leite no Mato Grosso do Sul foi recorde em agosto, sendo cotado ao valor de R\$ 1,3359/litro. No período de janeiro a julho de 2016 os preços líquidos Cepea estiveram abaixo do valor de referência do Conseleite/MS (gráfico 21).

Gráfico 19 – Preço do leite padrão, extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade.



Fonte: CONSELEITE/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI=base jan/2012

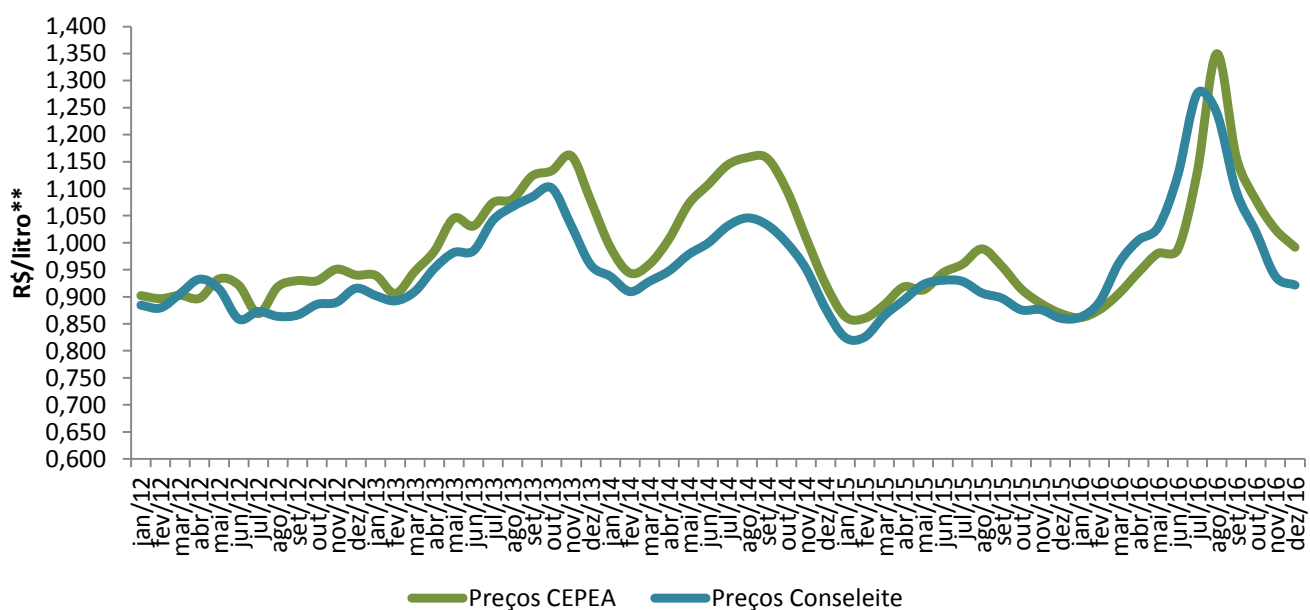
Gráfico 20 – Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil.



Fonte: CEPEA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Nota: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais estados produtores de leite.

Gráfico 21 – Comparativo preço do leite CEPEA X Conseleite no Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEPEA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. **Valor atualizado IGP-DI jan/2012

Atacado

- No acumulado de 2016 todos os produtos lácteos comercializados pelas empresas do Conseleite/MS apresentaram valorização. O queijo parmesão e provolone com alta de 44% e 41,8%, respectivamente. O leite cru (spot) 8,42%.

Quadro 4 – Variação acumulada anual nos preços dos principais produtos lácteos no atacado 2016.

Produto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Queijo Muçarela	99,67	97,96	109,48	118,32	122,89	140,47	158,54	158,63	147,59	136,79	124,28	116,03
Queijo Prato	100,46	101,05	101,18	113,47	120,70	131,08	144,94	144,48	133,11	127,14	122,34	119,84
Queijo Provolone	99,13	100,31	102,87	109,66	116,88	130,47	155,26	155,83	144,80	143,12	140,00	141,81
Queijo Minas	99,93	98,74	100,70	109,56	110,96	113,84	121,64	121,78	121,08	123,40	122,28	122,07
Queijo Parmesão	100,56	97,28	103,39	108,61	115,50	135,06	154,22	158,61	155,33	150,28	143,56	144,06
Leite pasteurizado	98,82	100,00	100,59	102,35	107,65	115,29	127,65	145,29	144,12	141,76	137,06	123,53
Leite cru (spot)	103,16	110,53	127,37	135,79	144,21	164,21	185,26	168,42	128,42	118,95	109,47	108,42
Bebidas lácteas	103,29	102,88	105,76	107,00	106,17	112,76	120,16	130,86	136,63	127,57	127,57	125,93
Creme de leite	98,73	107,31	105,63	110,13	109,70	116,46	115,75	133,61	137,83	144,16	142,48	153,73
Requeijão tradicional	100,90	101,22	103,92	104,57	105,63	110,44	119,41	126,18	128,22	126,75	124,06	128,22
Manteiga	100,00	118,32	111,58	111,86	116,48	122,37	133,24	144,82	144,82	145,81	128,27	151,21

Fonte: CONSELEITE/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Varejo

- No acumulado de 2016, os preços dos produtos lácteos no varejo de Campo Grande valorizaram em quase todos os itens pesquisados. O leite integral valorizou 19,49% e o tipo C, 19,65%. A retração ocorreu no preço do requeijão cremoso na embalagem de 220g, queda de 3,44%.

Quadro 5 – Variação acumulada anual nos preços dos principais lácteos no varejo de Campo Grande, 2016.

Produto	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Queijo Muçarela fatiado (kg)	71,93	72,44	75,30	75,30	75,30	75,30	88,10	117,14	-	-	-	-
Longa vida desnatado (litro)	102,06	102,06	109,28	110,82	114,00	130,24	143,99	159,68	137,11	122,94	120,85	126,94
Longa vida integral (litro)	102,42	101,73	102,08	107,35	111,68	126,82	166,55	160,38	136,75	128,58	123,88	119,49
Leite Tipo C (litro)	97,82	-	-	-	-	-	134,93	134,93	-	-	-	119,65
Requeijão cremoso (220g)	89,69	90,24	98,37	108,32	90,24	84,81	97,47	97,47	131,83	111,93	131,83	96,56
Requeijão cremoso (200g)	111,41	116,38	118,86	120,60	112,66	103,23	100,25	112,16	117,07	121,09	116,38	131,27
Requeijão cremoso (250gr)	100,00	100,00	88,99	88,12	101,98	94,55	100,50	103,84	120,51	118,69	125,03	123,64

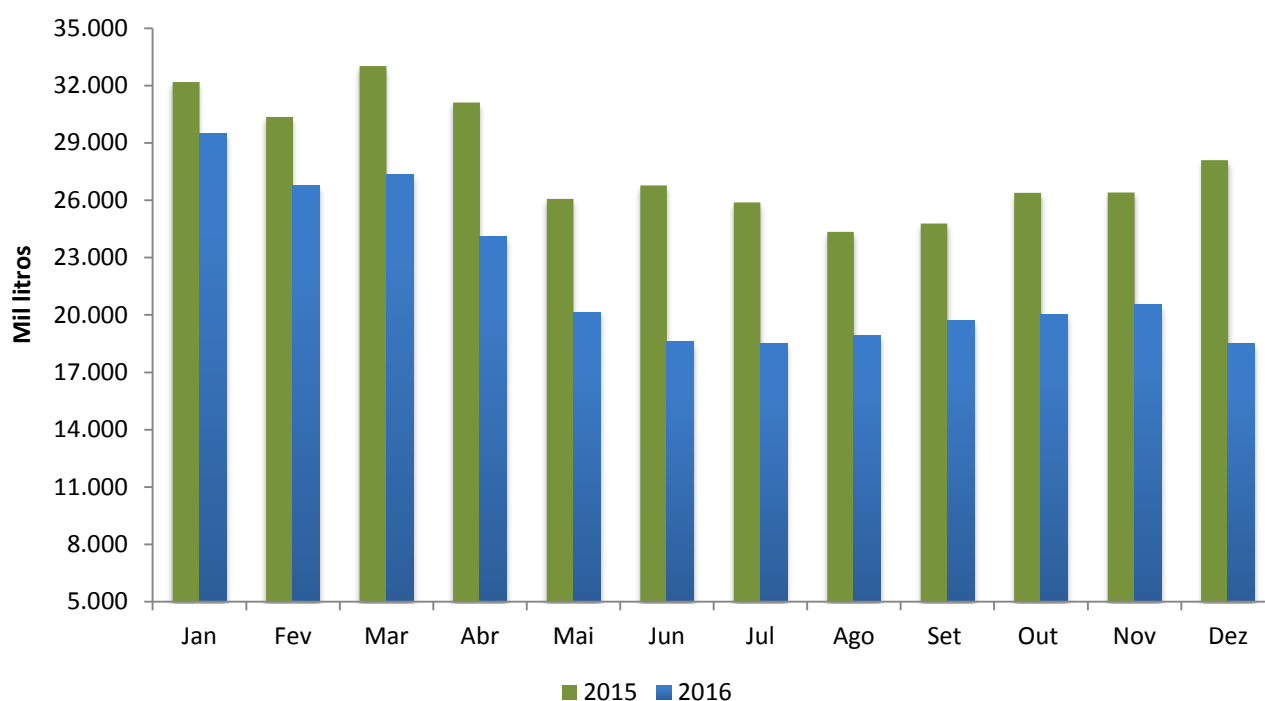
Fonte: NEPES-ANHANGUERA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Captação de leite

- A oferta de leite em Mato Grosso do Sul esteve menor em 2016. Os dados do Serviço de Inspeção Federal e Estadual (SIF e SIE) mostram que no período de janeiro a novembro (último dado disponível) a produção totalizou 244,1 milhões de litros, queda de 20,5% em relação aos 307,2 milhões do mesmo período de 2015. Ao projetarmos a produção para dezembro de 2016, a tendência de queda se mantém e passa a 21,6% em 2016. Foi um ano de custos mais elevados na

produção em razão dos altos preços do milho e do farelo de soja, principais componentes na formulação do concentrado que é fornecido ao rebanho.

Gráfico 22 – Captação de leite no Mato Grosso do Sul (SIF e SIE).

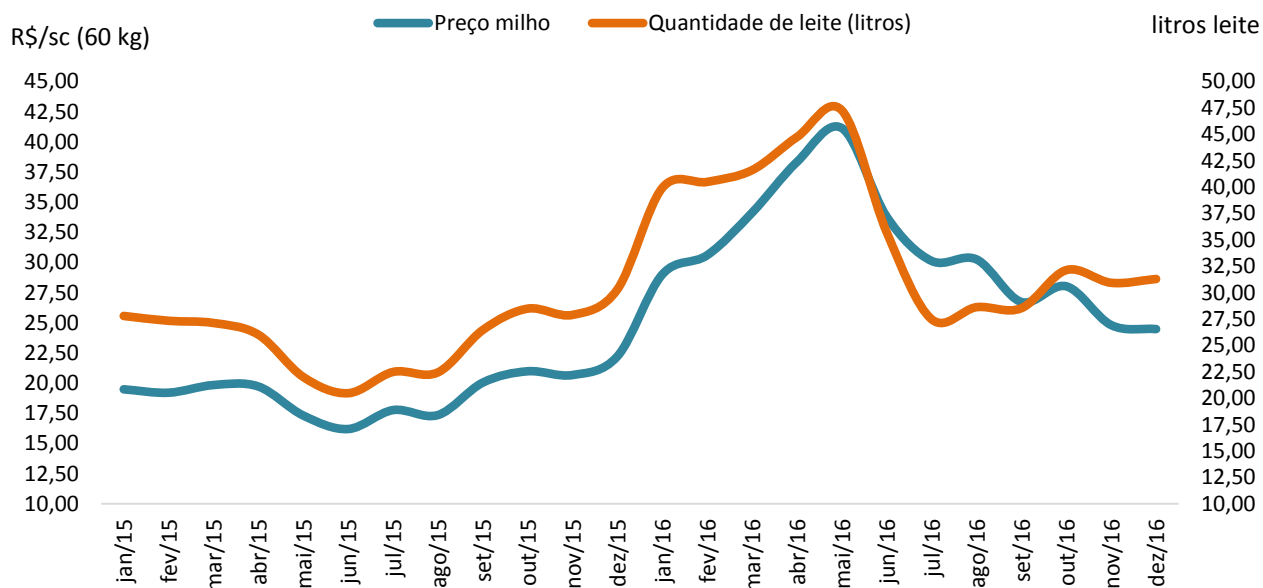


Fonte: SIPOA/SFA; IAGRO/MS. **Elaboração:** DECON/SISTEMA FAMASUL. **Nota:** Dezembro de 2016 é projeção.

Relação de troca: Leite X Milho

- O produtor de leite não foi favorecido na relação de troca entre leite e milho no ano de 2016. A relação de troca média foi 35,73 litros de leite para adquirir uma saca de milho (60kg), alta de 38,8% em relação a 2015, em que foi preciso 25,74 litros para adquirir a mesma quantidade de milho. O preço médio do milho registrou alta real de 60,9% no ano de 2016.

Gráfico 23 – Preço do milho e relação de troca entre milho e quantidade de leite.

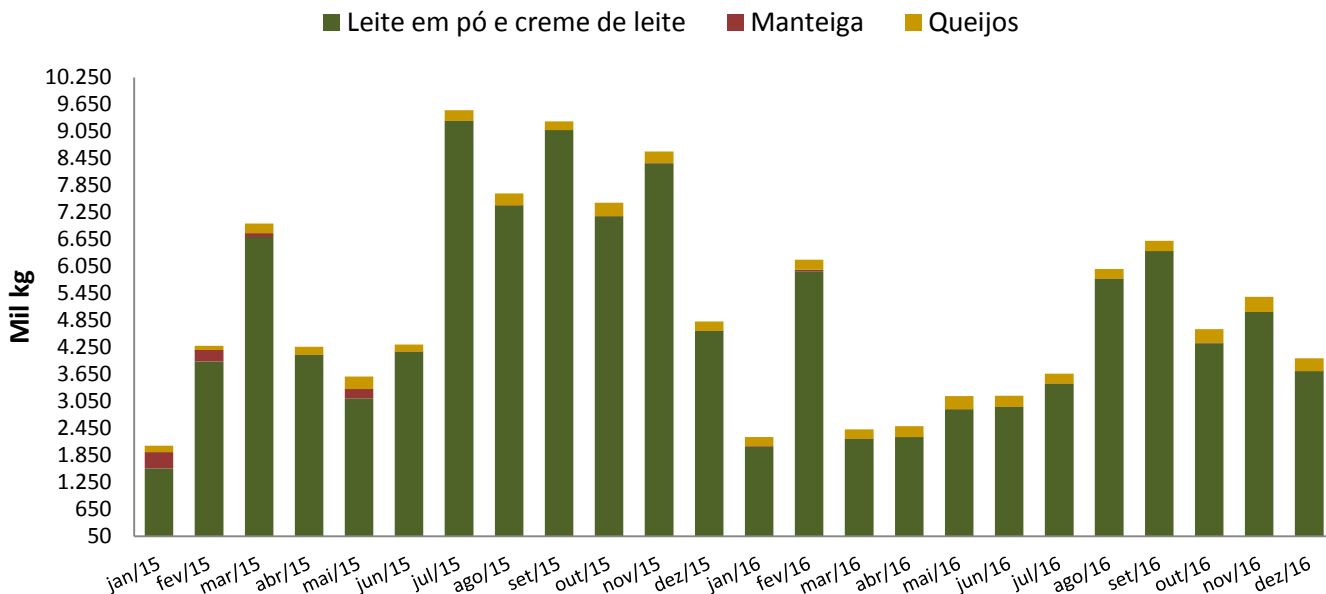


Fonte: Granos Corretora; Conleite/MS. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI base= jan/2015

Exportação e Importação de Derivados

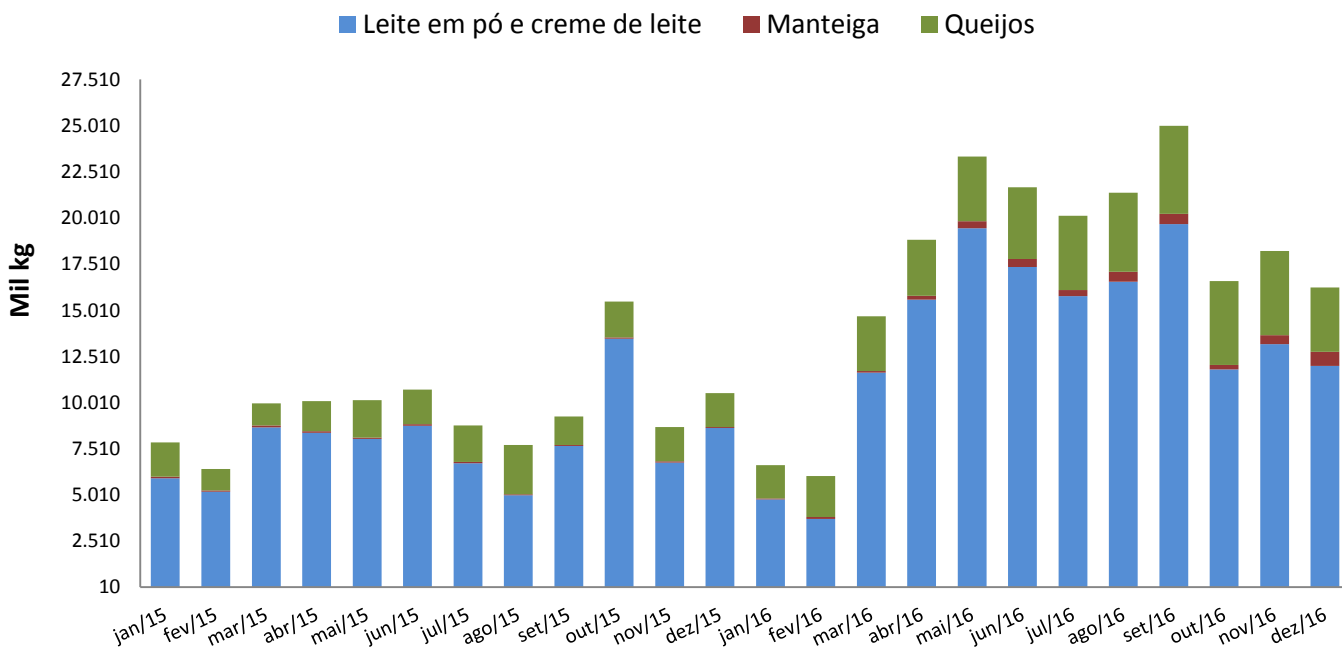
- As exportações brasileiras de lácteos encerraram 2016 com déficit na balança comercial. O saldo negativo superou os US\$ 432 milhões, a maior contribuição para o déficit foi o aumento expressivo nas importações do leite em pó e do creme de leite, totalizou US\$ 417,3 milhões, alta de 61,2% em relação aos US\$ 258,8 milhões de 2015.

Gráfico 24 – Exportação de produtos lácteos do Brasil



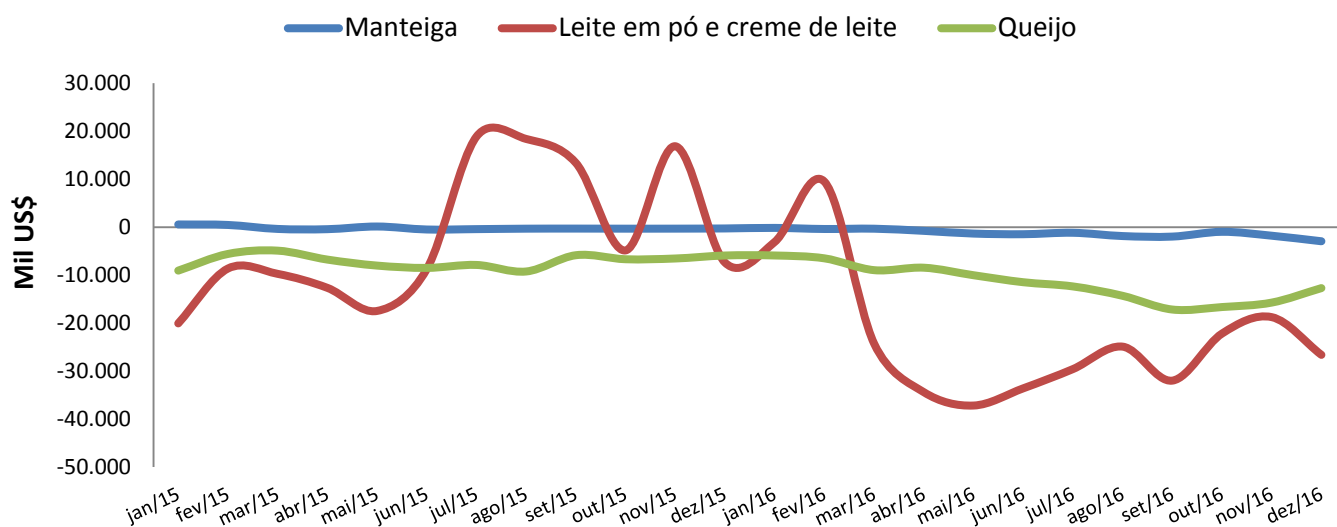
Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Gráfico 25 - Importação de produtos lácteos pelo Brasil.



Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Gráfico 26 – Balança Comercial Brasileira de lácteos.



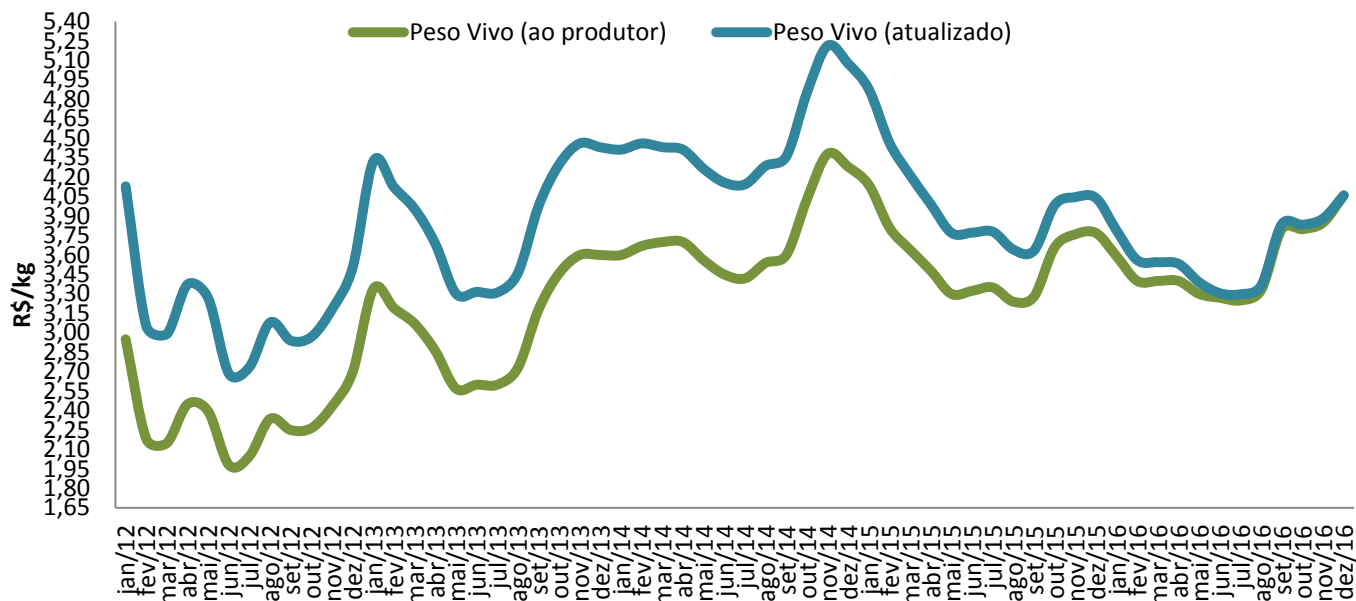
Fonte: SECEX. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

SUINOCULTURA

Mercado Interno

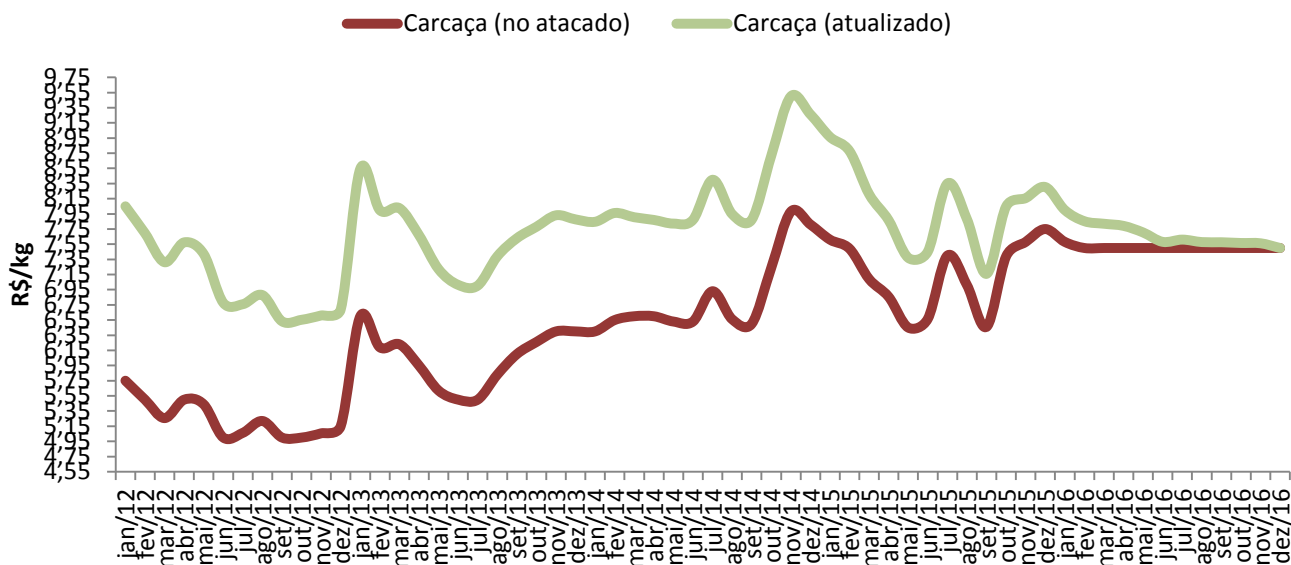
- O preço médio nominal do suíno vivo no Mato Grosso do Sul, no ano de 2016, foi R\$ 3,54 por quilo, queda de 0,71% em relação aos R\$ 3,56 de 2015. A carcaça teve alta de 5,2%, registrou preço médio de 7,51/kg em 2016 contra R\$ 7,14 de 2015.

Gráfico 27 – Preço médio do suíno vivo ao produtor no Mato Grosso do Sul.



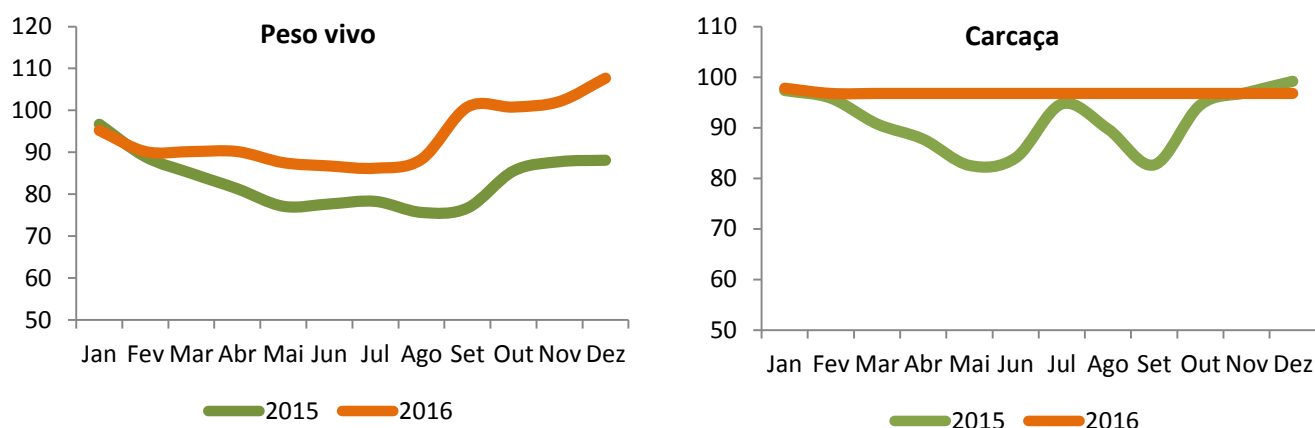
Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI base= jan/2012

Gráfico 28 – Preço médio da carcaça do suíno no atacado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI base= jan/2012

Gráfico 29 - Variação acumulada anual do preço médio do suíno no Mato Grosso do Sul

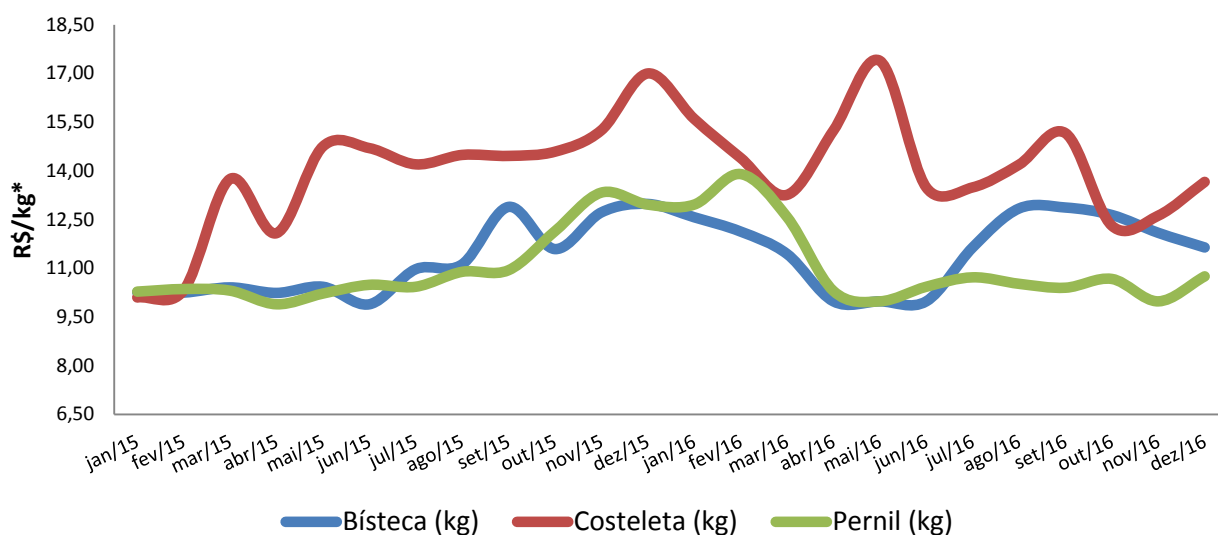


Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL.

Varejo

- Os preços da carne suína, no varejo de Campo Grande, encerraram 2016 com retração quando comparados a 2015. No acumulado do ano a maior queda foi registrada no preço da costeleta, retraiu 19,65%. A oferta esteve maior e o consumo interno em pior condições que no ano de 2015.

Gráfico 30 – Comportamento no preço médio dos cortes de suíno no varejo de Campo Grande-MS



Fonte: NEPEs-ANHANGUERA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Quadro 6 – Variação acumulada anual no preço médio dos cortes de suíno no varejo de Campo Grande, 2016.

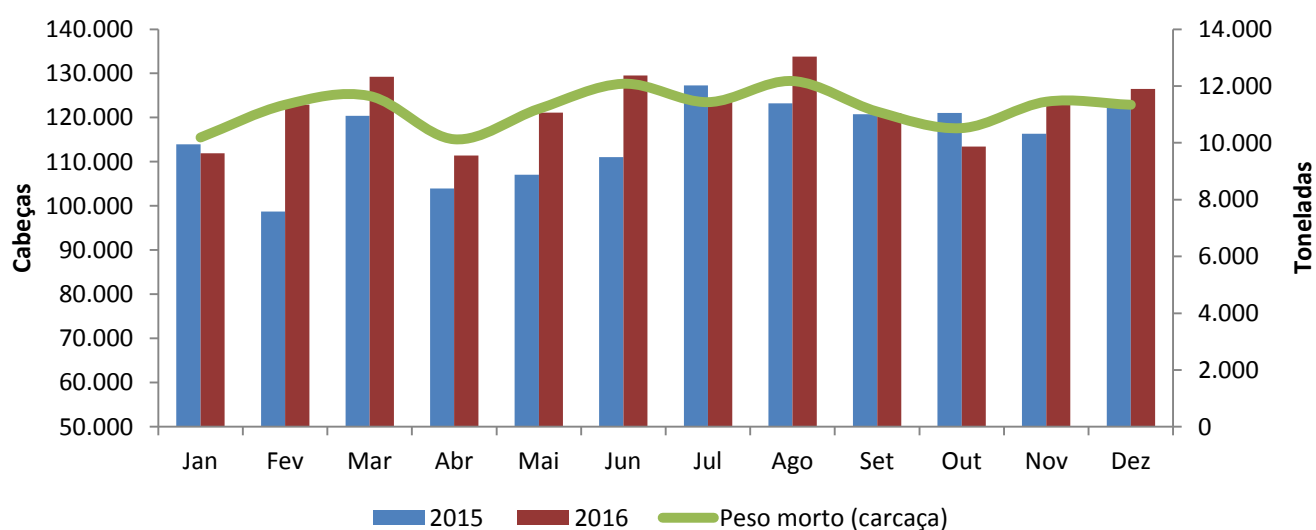
	Bístecca (kg)	Costeleta (kg)	Pernil (kg)
Jan	96,84	91,76	100,00
Fev	93,45	84,71	107,25
Mar	88,14	78,00	97,07
Abr	76,89	89,65	79,48
Mai	76,89	102,29	77,01
Jun	76,89	79,35	80,48
Jul	89,68	79,35	82,72
Ago	98,92	83,47	81,17
Set	99,15	89,18	80,25
Out	97,38	72,41	82,33
Nov	93,14	74,24	77,01
Dez	89,68	80,35	82,95

Fonte: NEPES-ANHANGUERA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Número Índice

Abate

- O abate de suínos no Mato Grosso do Sul foi maior em 2016, foram abatidos mais de 1,4 milhão de cabeças produzindo 134,5 mil toneladas de carne. Alta de 5,9% no rebanho e 5,8% na produção em relação a 1,3 mil cabeças e 127,1 mil toneladas de 2015. As condições de produção ficaram prejudicadas por causa da escassez do milho no mercado interno, diante de dificuldade para suprir a alimentação dos animais o produtor tomou a decisão por antecipar o abate, inclusive de matrizes.

Gráfico 31 – Abates de suínos no Mato Grosso do Sul.

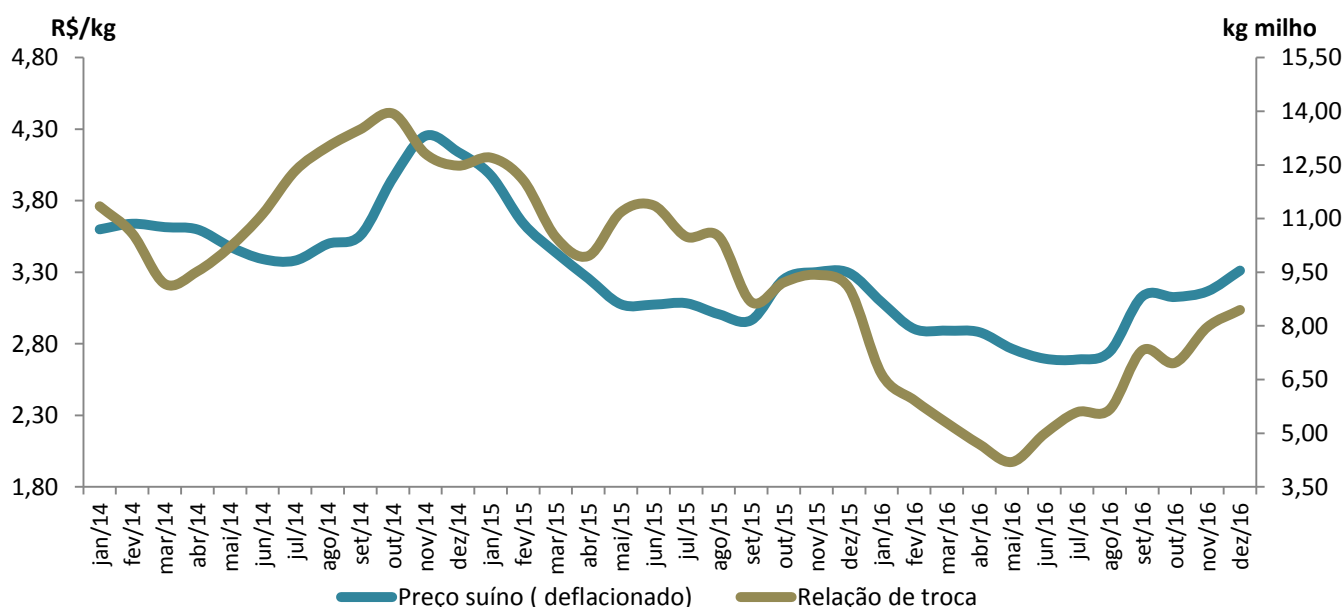


Fonte: SIPOA/SFA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Relação de troca: suínos X milho

- No ano de 2016 a relação de troca média indicou um quilograma de suíno para adquirir 6,14 quilogramas de milho, queda de 41,1% considerando que em 2015 foi possível adquirir, em média, 10,43 quilos. Os elevados preços do milho foram os maiores responsáveis pela deterioração na relação de troca.

Gráfico 32 – Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho.

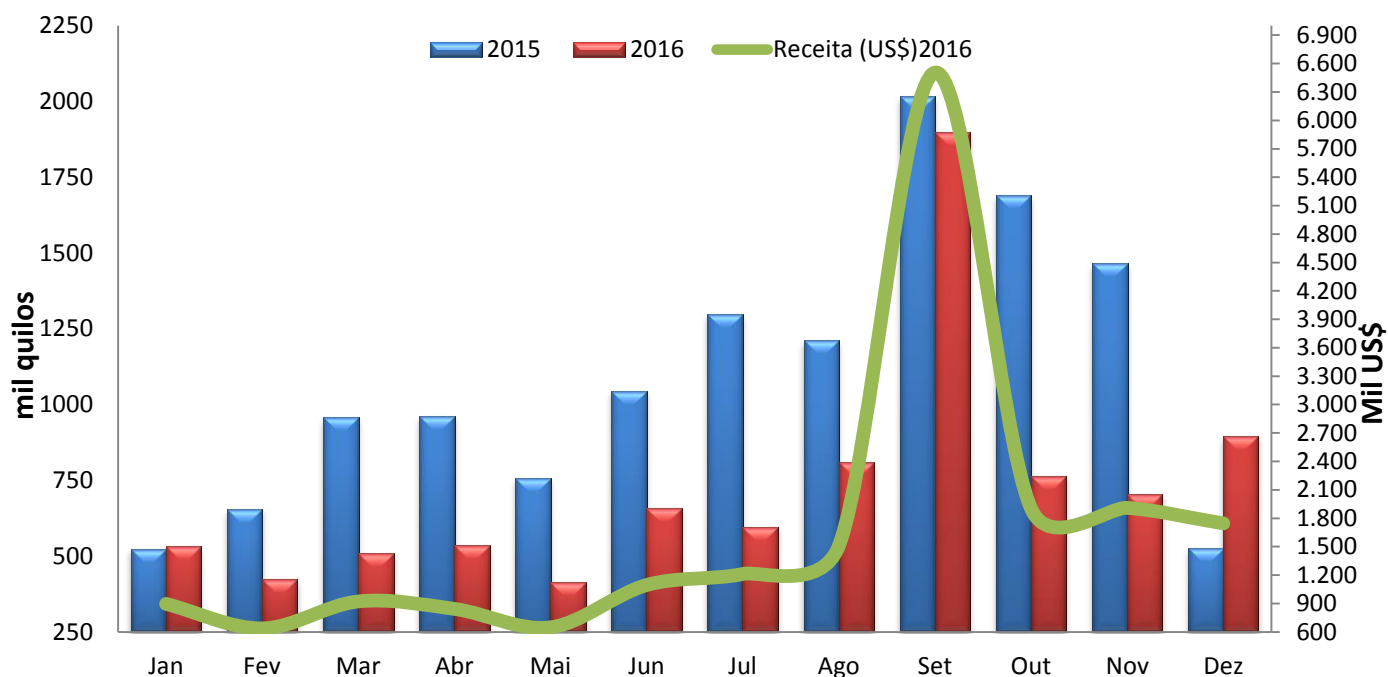


Fonte: Ceasa/Granos Corretora; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI base= jan/2014

Mercado Externo

- Mato Grosso do Sul vendeu ao mercado externo, em 2016, 8,7 mil toneladas de carne suína *in natura* e faturou US\$ 19,8 milhões. Esses números representaram queda de 33,3% e 41,9% em relação ao volume de 13,1 mil toneladas e receita de US\$ 34,1 milhões, respectivamente, registrados em 2015.
- O comércio internacional da carne suína de Mato Grosso do Sul é extremamente concentrado, 47,4% do volume embarcado foi para Hong Kong e o segundo colocado está a Venezuela, com 16,7%.

Gráfico 33 – Volume e receita com as exportações por Mato Grosso do Sul de carne suína *in natura*.



Fonte: SECEX (MDIC) Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Quadro 7 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em 2016.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Hong Kong	8.466.693	4.143.170	2,04	47,43
Venezuela	7.011.132	1.458.633	4,81	16,70
Angola	1.683.926	869.000	1,94	9,95
Haiti	393.019	831.435	0,47	9,52
Geórgia	1.345.665	619.850	2,17	7,10

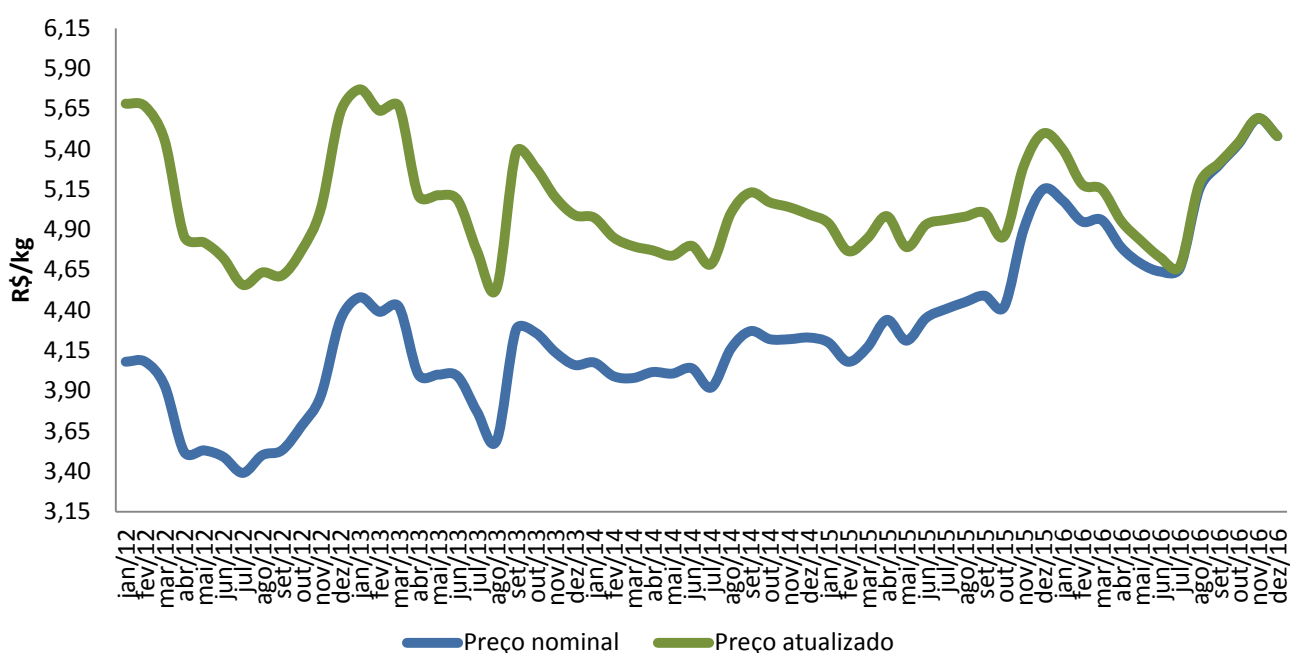
Fonte: SECEX (MDIC) Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

AVICULTURA

Mercado Interno

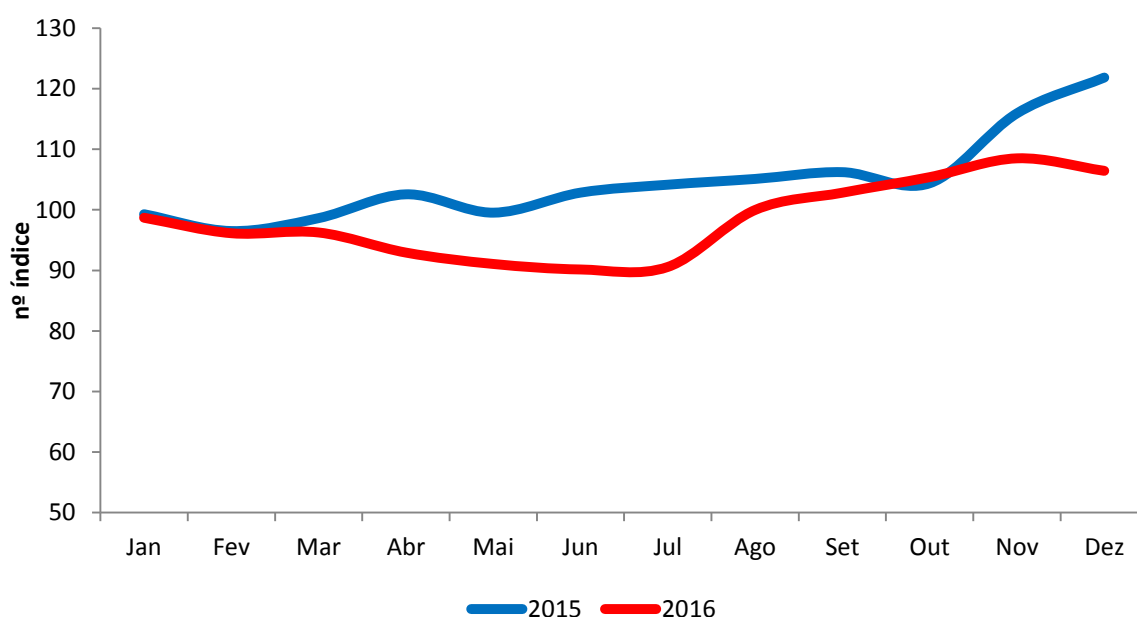
- O preço nominal do frango abatido no atacado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2016, apresentou valor médio de R\$ 5,06/kg, valorização de 14,2% em relação aos R\$ 4,43 de 2015. Observa-se que as variações nos preços foram maiores no ano de 2015 (gráfico 35). Em 2016 as condições precárias da economia inviabilizaram maiores reajustes de preços.

Gráfico 34 – Preços médios para aves abatidas no atacado em Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI base= jan/2012

Gráfico 35 – Variação acumulada anual dos preços médios para aves abatidas em Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEASA/MS; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Nota: índice base 100

Varejo

- O ano de 2016, o varejo de Campo Grande, registrou variações positivas nos preços dos principais cortes de frango pesquisados. O frango abatido encerrou com alta de 13,14%. O corte coxa/sobrecoxa valorizou 26,23%. As quedas foram observadas nos cortes coxas, peito sem osso e coração de frango. A carne de frango foi beneficiada pela decisão das famílias qual proteína consumir.

Quadro 8 – Variação acumulada anual nos preços da carne de frango no varejo de Campo Grande, 2016

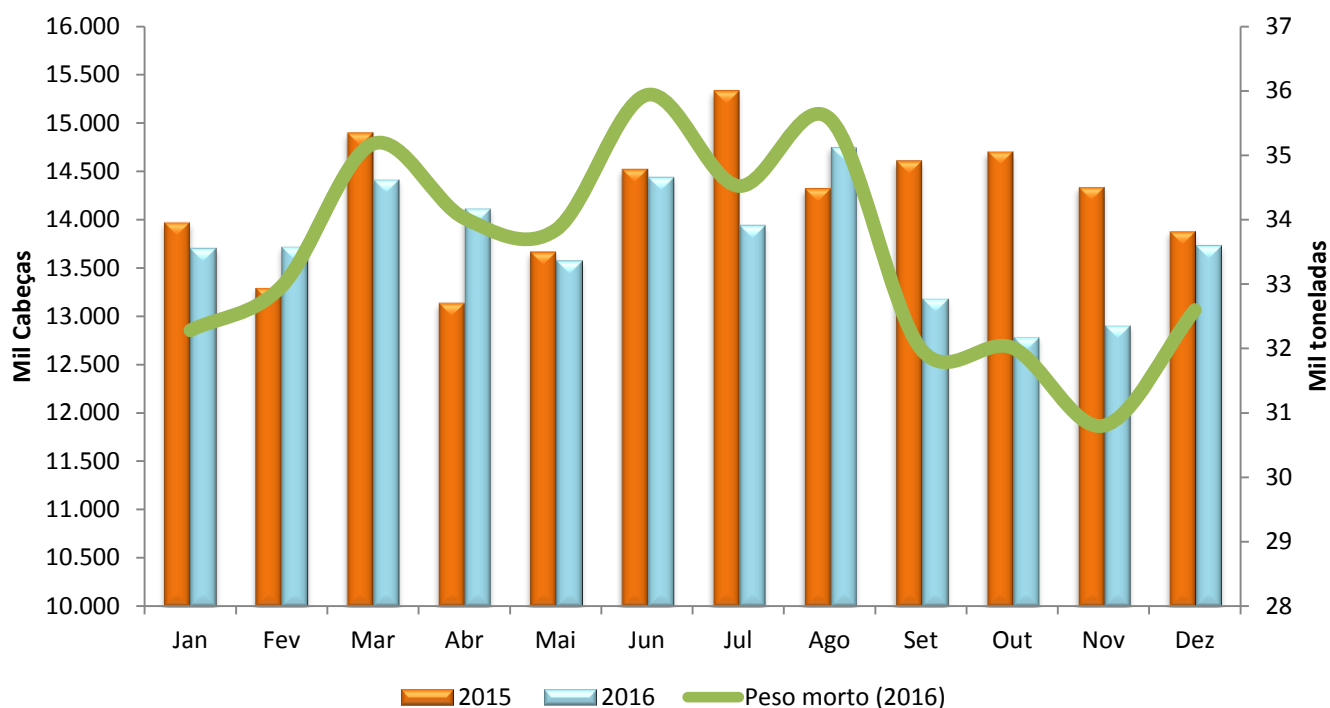
Cortes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Frango/galin. abat.	101,82	95,87	104,13	103,31	108,93	101,49	124,63	132,89	118,35	118,35	137,02	113,14
Asas	102,33	105,63	117,04	130,17	88,36	92,92	106,94	120,95	109,78	109,78	91,81	115,98
Coxas	95,13	89,90	98,86	99,38	87,98	87,98	91,16	96,02	100,28	98,34	101,24	93,37
Coxas/Sobre Coxas	103,48	101,38	126,23	125,00	106,73	107,96	123,62	111,98	119,04	108,97	146,52	126,23
Coxinha Da Asa	98,33	98,33	107,38	109,75	102,99	109,75	94,55	106,59	103,25	102,64	103,60	102,07
Peito S/ Osso	99,69	99,69	96,15	111,62	98,31	98,31	100,67	109,85	102,93	86,53	109,08	89,61
Peito	100,51	99,69	106,11	113,03	97,45	96,95	98,54	98,29	108,10	108,86	111,41	106,52
Coração de Frango												
Congelado	90,33	77,26	100,79	97,12	89,19	90,58	97,54	82,63	84,90	90,16	82,80	80,00
Moela	94,33	97,93	95,61	93,66	93,66	97,20	110,61	100,49	96,25	103,84	104,59	102,93

Fonte: NEPES-ANHANGUERA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. Nota: base 100.

Abate

- Os dados do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) mostraram que em 2016, no Mato Grosso do Sul, o abate de frangos foi 165,3 milhões de cabeças, queda de 3,1% em relação a 2015 (170,7 milhões). O volume de 401,7 mil toneladas representou retração de 2,2% frente as 410,9 mil do ano de 2015. A razão para uma oferta mais restrita é a permanência de uma demanda tímida no ano de 2016.

Gráfico 36 – Abate de frango no Mato Grosso do Sul

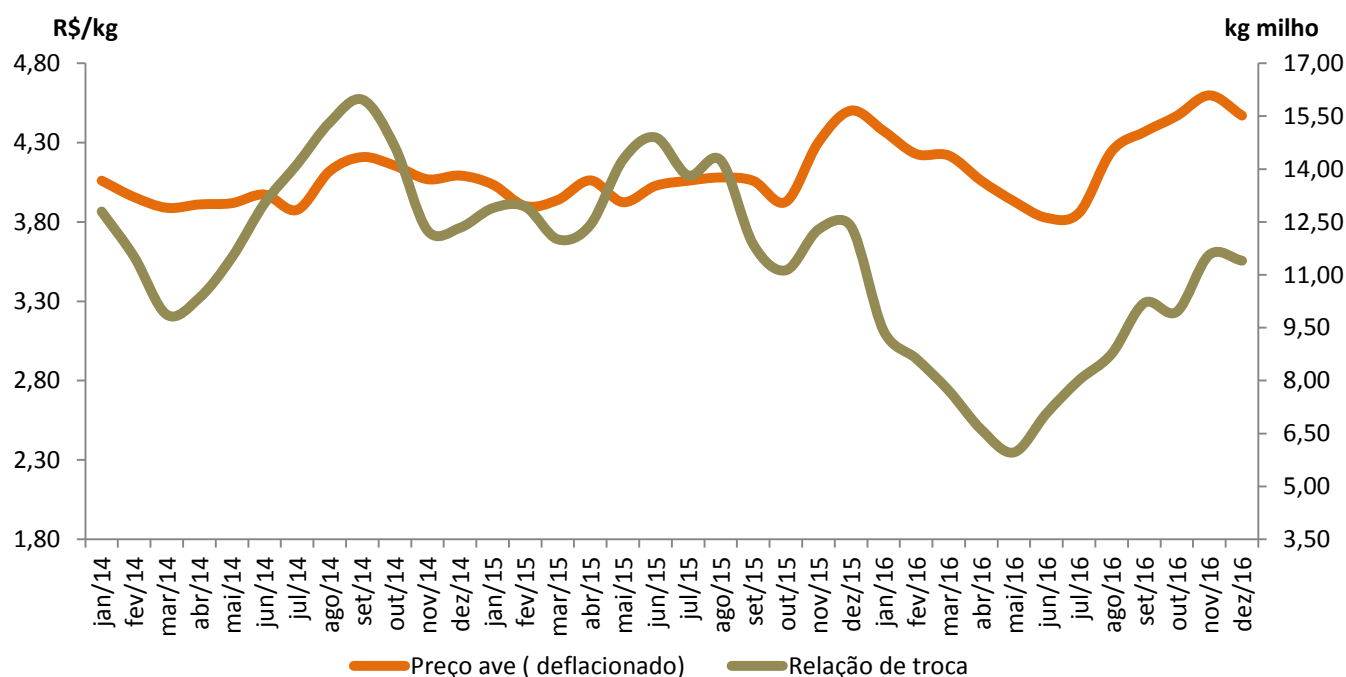


Fonte: SIPOA/SFA. Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Relação de troca: aves X milho

- No ano de 2016 a relação de troca média foi um quilo de frango abatido para 8,77 quilos de milho, demonstrando queda de 32,1%, considerando que em 2015 a mesma unidade do frango permitia a compra de 12,93 quilos de milho.

Gráfico 37 – Preço das aves e relação de troca entre aves e milho.

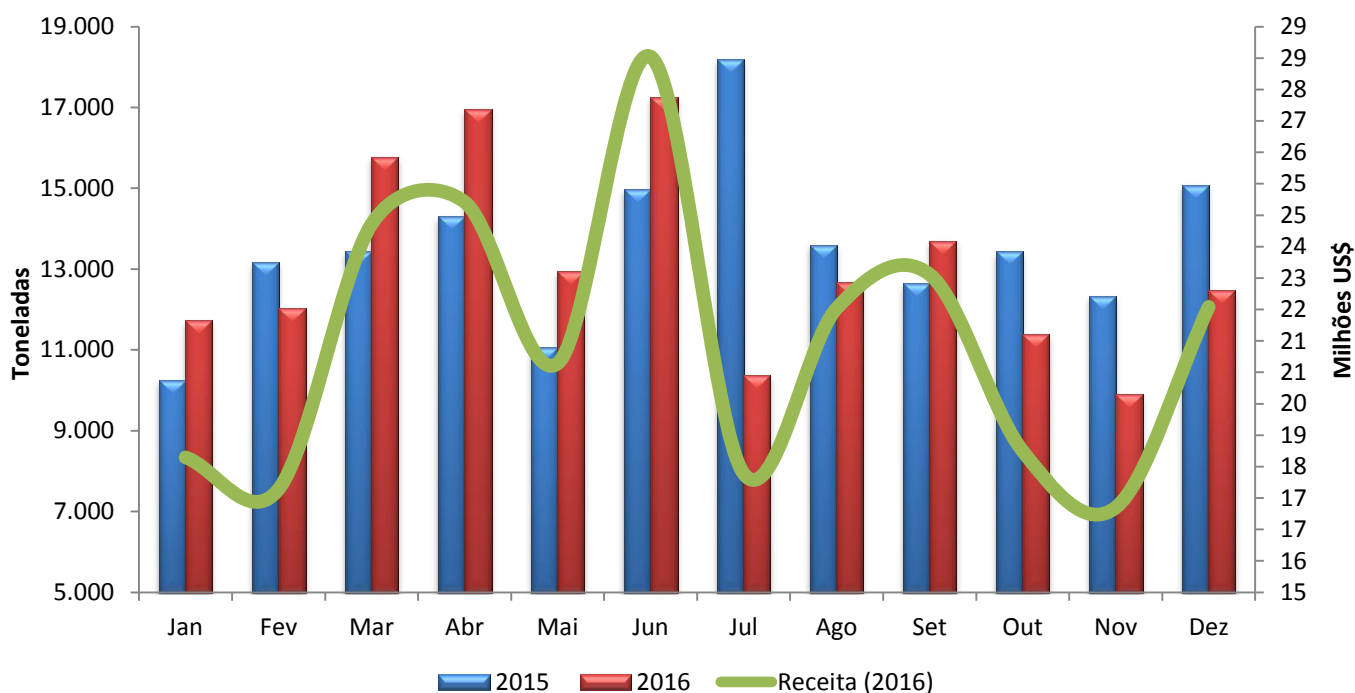


Fonte: Ceasa/Granos Corretora; Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. IGP-DI base= jan/2014

Mercado Externo

- O volume de vendas da carne de frango *in natura* sul-mato-grossense para outros países totalizou 157,1 mil toneladas, queda de 3,2% em relação ao ano de 2015 em que foram embarcadas 162,4 mil. O faturamento também reduziu, os atuais US\$ 256,1 milhões foi 16,7% menor que os US\$ 307,7 recebidos em 2015.
- O player importador de Mato Grosso do Sul se manteve praticamente o mesmo de 2015, com exceção de Hong Kong que passou a figurar entre os cinco primeiros. Observa-se redução na demanda. A Arábia Saudita comprou 23,5% do total, em 2015 havia participado com 29,3%. Japão e China também compraram menos.

Gráfico 38 - Volume e receita com as exportações por Mato Grosso do Sul de carne de frango *in natura*.



Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

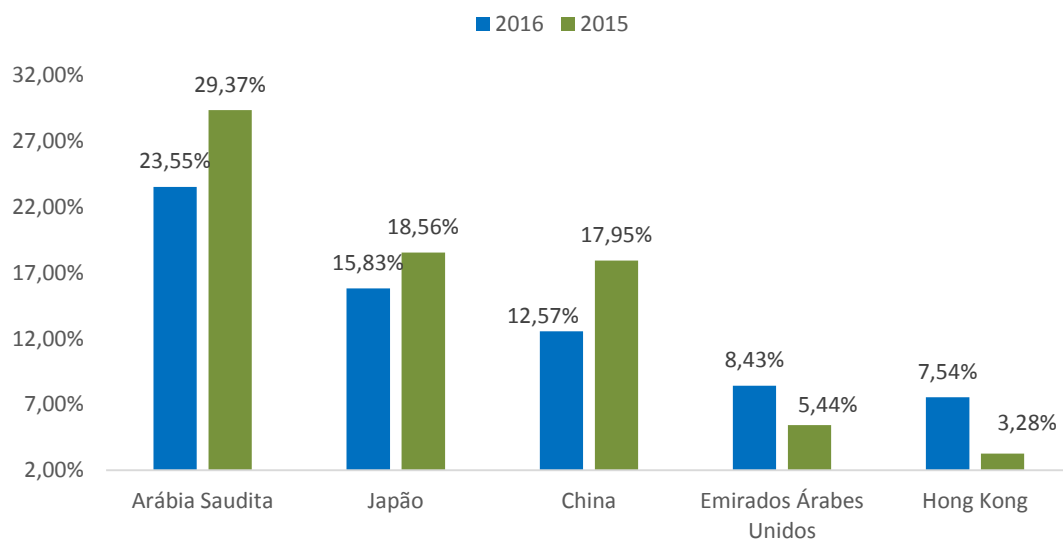
Principais Importadores

Quadro 9 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, 2016.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	62.913.693	37.019.941	1,70	23,55
Japão	45.989.805	24.880.500	1,85	15,83
China	35.727.333	19.757.165	1,81	12,57
Emirados Árabes Unidos	21.481.138	13.245.836	1,62	8,43
Hong Kong	15.168.480	11.856.902	1,28	7,54

Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 39 – Comparativo entre 2016 e 2015 da participação dos principais importadores de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul



Fonte: SECEX (MDIC). Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento
e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico
e-mail: luiz@famasul.com.br

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

Realização



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L


SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

 [Facebook.com/famasulms](https://www.facebook.com/famasulms)

 [Twitter.com/famasulms](https://twitter.com/famasulms)

 [Instagram.com/famasul](https://www.instagram.com/famasul)

 [Sistema Famasul](#)

 [Sistema Famasul](#)